Aveiro, 30 de Abril de 1966 ★ Ano XII ★ N.º 599

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETARIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO : EM «A LUSITANIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

DEPOIMENTO

DO DR. VASCO DE LEMOS MOURISCA

A CARACTEROLOGIA E OS HOMENS CÉLEBRES

No vasto domínio da psicologia concreta, o termo caracterologia pode ser tomado em dois sentidos: o restrito e o lato. No sentido restrito, ela é o conhecimento dos caracteres, isto é, o estudo do esqueleto imutável que constitui a estrutura mental de um homem. No sentido lato, a caracterologia abrange não apenas o que é imutável, como se debruça outrossim sobre o comportamento do homem, ante o seu fundo congénito. E, neste caminho, iríamos dar à *psicologia-individual* de Alfredo Adler e aos trabalhos de Häberlin, de Klages e de outros.

Carácter, Eu e Personalidade são as três colunas sobre que assenta o peristilo da caracterologia. Pode definir-se carácter como o conjunto de disposições congénitas que formam o esqueleto mental de um homem. A personalidade será a totalidade concreta do Eu, na qual o carácter é a forma mental e invariável. Entre o carácter e a personalidade, localiza-se um centro activo que pode fazer variar a personalidade e que é o chamado Eu. *Per suma capita*, temos assim os três conceitos estabelecidos.

Quanto à caracterologia, ela pode ser geral e especial, tratando a primeira das propriedades indispensáveis à determinação e sistematização dos caracteres, e a segunda estudando os tipos-sinais que

Continua na página 2

Um artigo de Manuel Mendes sobre A Ria de Aveiro

O consagrado jornalista Manuel Mendes escreveu o magnífico editorial de O Primeiro de Janeiro de 20 do corrente. Refere-se, com terso estilo e aguda observação, à Ria de Aveiro. É documento de agradecer e de arquivar. Por isso, e com a devida vénia, o trasladamos para estas colunas.

A invernia foi prolongada, por demais insistente, e as grossas chuvas da Primavera não cessam de tombar, tornando desconfortáveis estes dias pardacentos. Para onde quer que se vá, os campos estão alagados, reduzidos a um lodaçal, e os enxurros descarnaram a terra dos barrancos. Chove sem descanso e em cada baixa o seu espelho de água parada, a reflectir o céu fúnebre, de humor sombrio, em que só muito raramente se abre algum rasgão azul e luminoso, quebrando de súbito a soturnidade da luz, na sua exangue e pertinaz cor de cinza. E não se passa disto, sempre a ansiar um pouco de sol generoso, que venha dissipar o livor das nuvens tristonhas.

O mau tempo, com o desabar contínuo dos aguaceiros, de sobejo justifica o provérbio que nos adverte de que em Abril águas mil. Assim acontece, em certos anos mais severos. Não pára de chover, o vento sopra com fúria, em rajadas repentinas, por vezes troveja, e esta pontinha de frio agreste faz lembrar os rigores de Janeiro, mau grado os campos cobertos de um manto de erva fresca e as árvores verdejantes, rebentando em pleno vigor da seiva, nesta admirável força criadora que nada detém. Ma! cessarem a borrasca e as névoas, quando o sol enfim romper, será como uma explosão de vida, esplendor de festa, coberta a terra inteira do seu renovo.

A ria cresceu, transborda e alaga os campos em volta, numa cheia talvez pior que as do Inverno, ameaçando cobrir as estradas e prestes a galgar as pontes, cujos arcos ficam já quase submersos. Vêem-se os renques dos salgueiros a surdir dos charcos e as manchas de arvoredo, em pequenas massas compactas, de folha lavada e reluzente, são como ilhéus — tufos de verdura exuberante emergindo da superfície das águas. Não há outras cores nem tons — o cinzento, dado em todas as gradações, desde o quase negro ao alvadio, e esta gama de verdes, manchando a paisagem nas suas tintas finas e discretas. Os quadros repetem-se, mas numa variedade impressionante, sob o mesmo céu soturno e sem qualquer nota

Continua na página 2

PORTUGAL, PALADINO DO OCIDENTE

CONSIDERAÇÕES DE S. MORGADO

«O homem que fica, vivo ou morto, ocupa de facto o território; o que abala, deserta e abandona-o». Estas palavras, pronunciou-as Salazar ao receber as homenagens das forças vivas de Angola. Só o homem que fica — como acentuou Salazar — «perpertuando-se por gerações, adquire um direito de ocupação e de posse, que a História consagra como base da sociedade e de participação no poder. Ao outro, faltam os laços que, amassando terra e sangue, prendem as gerações, a sucederem-se em corpo e alma, em trabalho e cultura; e desiste de criar algo de parecido com uma nação que possa considerar-se sua pátria».

O espírito que inspirou estas palavras é o mesmo que, em 1961, ao verificarem-se os trágicos acontecimentos do Norte de Angola — planeados e financiados por reconhecidos inimigos de Portugal — orientou a acção do sr. Presidente do Conselho, então sobraçando a pasta da Defesa, e o levou a organizar, «ràpidamente e em força», a contra-ofensiva que salvou a província da subversão. Esse espírito era o que animava os portugueses de Angola, sem distinção de raças, e o que fazia vibrar os portugue-

Continua na pagina 2

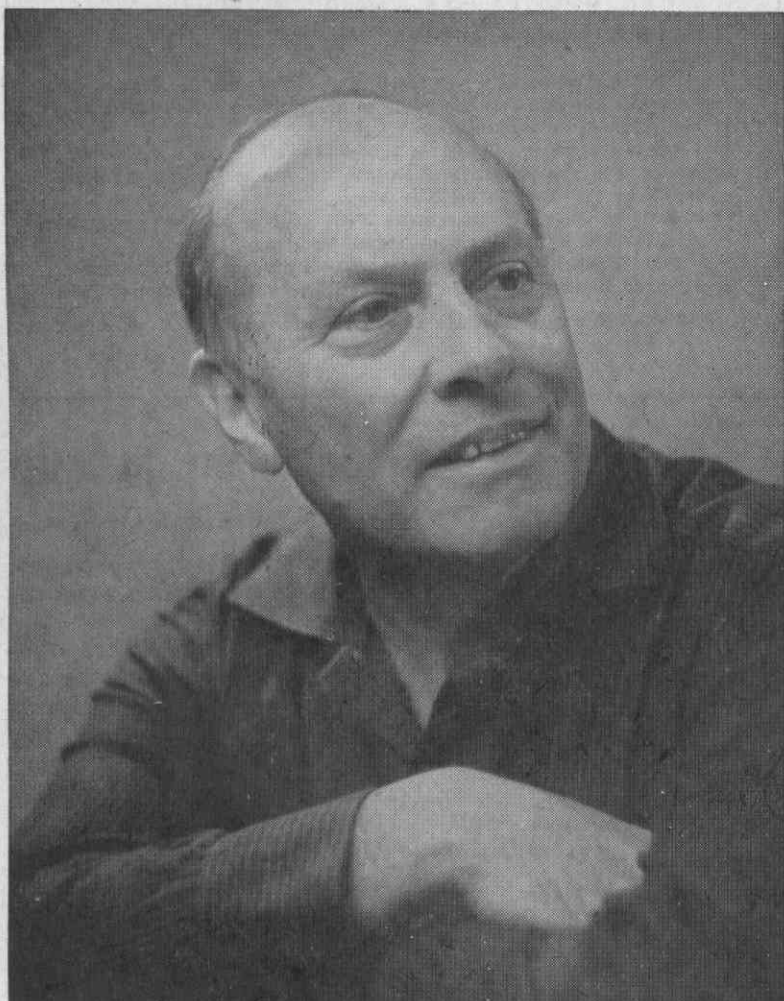
A presença entre nós de Waldemar da Costa

POR Fevereiro de 1962, mestre Waldemar da Costa patenteara já ao público aveirense muitas das suas virtualidades docentes de mestre plástico; e, na altura, o pintor-professor falou ao Litoral em oportuníssima entrevista gentilmente concedida a Gaspar Albino, dada aqui à estampa em 24 do mês e ano atrás referidos.

O mestre voltou e agora com os seus trabalhos — patentes na Galeria Borges. Já o noticiáramos; e cumpriu-se o programa inaugural, no pretérito sábado, com a significativa presença do Cônsul Geral do Brasil no Porto, Ministro Fernando Ronald de Carvalho, e do Chefe do Distrito aveirense, sr. Dr. Manuel Louzada.

Repartido entre o ensino e a pintura — duas vocações que se conjugaram na personalidade de mestre Waldemar da Costa — ele fez obra visível e palpável, de que ressumam as culturas portuguesa e brasileira. Nasceu numa altura em que se preparavam as grandes revoluções na Arte hodierna: em 1910 vinha-nos, com Kandinsky, o abstraccionismo; e é precisamente nesse ano que Waldemar da Costa aporta ao nosso País. Dir-se-ia uma predestinação, essa data.

Depois, a evolução pictórica do mestre alicerçou-se ao longo do tempo em que conviveu com arte e artistas das mais variadas correntes estéticas. E hoje, em Aveiro, podemos contactar com a última parte da sua obra. A evolução do mestre no último triénio, dentro da técnica do metal—oiro e prata —, como fundamento e função da sua pintura, está expressa com nitidez nos geometrismos onírico e cósmico nos heraldos, ibicencos, e, por fim, nos estático-semoventes que são um regresso ao geometrismo depurado e levado para um campo de efeito visual, embora de remotas consequências. Waldemar da Costa joga com os tons de oiro e prata, ora velados, ora expressivamente colocados a descoberto, provocando a beleza formal — talvez um pouco estranha, na medida em que é

Continua na página 2

XI SEMANA DE ESTUDOS PASTORAIS

Iniciaram-se na segunda-feira e terminaram ontem, no salão de festas do Seminário Diocesano de Santa Joana Princesa, as sessões de trabalho da XI SEMANA DE ESTUDOS PASTORAIS da Diocese de Aveiro, promovidas pelo Centro de Acção Pastoral e subordinadas, este ano, ao seguinte tema geral: «O Concílio Vaticano II».

Os objectivos da Semana de Estudos Pastorais, que concitou grande interesse em toda a Diocese, podem sintetizar-se nestes pontos: proporcionar aos leigos oportunidade de conhecerem melhor os documentos promulgados pelo Concílio Vaticano II; interessar os leigos pelos problemas da Igreja; e ajudar os leigos a tomarem mais consciência da sua missão na Igreja e no Mundo, para poderem colaborar mais eficazmente na renovação da Igreja e da Sociedade.

Na sessão de abertura, na noite de segunda-feira, Mons. Aníbal Ramos proferiu algumas palavras, em nome do Centro de Acção Pastoral da Diocese de Aveiro, acerca do inte-

Continua na página 4

A RIA DE AVEIRO

Continuação da primeira página

de colorido berrante que perturbe a serena harmonia da Natureza.

Paira sobre a terra o silêncio e esta claridade baça, que tanto se assemelha à de um constante entardecer. A cada passo, à nossa frente, se caminhamos pelos campos, as rãs saltam para a água — chape, chape, chape... — e mergulham, estendidas e hirtas como setas, até aos fundos onde desaparecem por entre o denso limo. Vêm para a terra, na esperança de uma réstea de sol amiga, mas não está tempo para isso — terão de esperar melhores dias. Ao cair da noitinha, ouvem-se coaxar, mas em tom lamentoso, sem aquele grasnido de palrada animação, que pela quadra estival tanto enche a solidão destes charcos, como nas terras secas o festivo canto dos ralos e das cigarras. Saltam a um movimento rápido das pernas elásticas, agitando por instantes a quietação sonolenta das águas.

De quando em quando, através da chuva e das passageiras névoas, descortinam-se, lá longe, no horizonte, os recortes das serras da Gralheira, do Caramulo e do Buçaco, a partir das quais a ondulação do solo se vai gradualmente esbatendo, até estas terras chãs e às dunas do litoral, pegadas em extensos areais — a vastidão por onde alastra a grande ria, no seu labirinto complexo de braços, canais, valas, cales e esteiros. É uma rede intrincada, em que a ampla bacia aquática se desdobra, sulcando a terra, abrindo por onde passa caminhos de água, desde largas estradas a estreitos atalhos, e por isso a cada instante surge a vela de um moliceiro, entre as árvores e os prados onde pastam as vacas. O sangue e a vida da região correm por estas valas e esteiros, à vela, a remo ou à vara, e não há recanto onde não se veja um barquinho ancorado ou alguma destas belas galeras que calmamente deslisa na paisagem sossegada.

A ria tem o seu núcleo central cravado de ínsuas, ou aberto em amplas lagunas, e estende os braços como um monstruoso polvo — quarenta e cinco quilómetros de Norte a Sul, desde o Cais do Carregal, entre Ovar e a Praia do Furadouro, até ao Poço da Cruz, em Mira; e, de Oeste para Leste, onze quilómetros de largura, a contar do Bico do Moranzel, perto da Torreira, até à Fermelã, para o interior. São cerca de onze mil hectares de superfície líquida, mais de metade dos quais ocupada permanentemente pelas águas, dois mil pelas salinas, e o restante pelas chamadas *praias*, cujo domínio pertence à actividade agrícola. A toda esta área, pròpriamente da ria, há que acrescentar as zonas pantanosas, formando pequenas lagoas independentes, como a famosa Pateira de Fermentelos, e as outras que se formam pelo mesmo vale.

Batida toda a região pelos ventos do Oeste, eles arrastam os véus de bruma que com frequência cobrem estas terras baixas, sem acidentes, e trazem a chuva que abunda e faz romper a vegetação e as culturas, em que os pingues campos alagados se desentranham, graças à frescura e também à fertilização pelo moliço e pelo escaço, adubos de que a ria é pródiga e a toda a hora as pequenas embarcações acarretam aos campos de lavoura, ou directamente, ou depois carregados em carros de bois. O milho, a batata e os pastos são a riqueza das areias arroteadas e caldeadas com o nateiro que os cursos de água de longe arrastam, e aqui providencialmente se detém, nos depósitos que a cheia deixa, passados os rigores da invernia.

O mais impressionante, nesta paisagem, é a penetração que se faz, numa harmonia de suave encanto, entre o mar, os rios, a grande extensão alagada e a terra, desde as dunas marítimas, onde apenas cresce o pinheiro, mais recentemente a acácia e o eucalipto, até aos campos de cultivo, como nas Gafanhas, e para as bandas do interior as pradarias. As águas que correm dos rios e a maré faz subir e descer ao sabor do seu ritmo, misturam-se, confundem-se, e o grau de salinidade aumenta à medida da proximidade do mar. Também no homem se reflectem os mesmos condicionamentos da natureza, desde o pescador e do tripulante dos lugres bacalhoeiros, ao comum trabalhador da terra, sem deixarem, em caso nenhum, de chapinhar na água e ter o barco por ferramenta. Foram feitos à imagem e semelhança do seu mundo, e por isso têm um carácter distinto entre o nosso povo, sendo vasto e complexo o seu agregado de gente ribeirinha. Vivem como as rãs, à volta do grande charco e são como elas anfíbios.

MANUEL MENDES

PORTUGAL, PALADINO DO OCIDENTE

Continuação da primeira página

ses da Metrópole, dispondo-os para todos os sacrifícios na conservação de uma parcela tão querida do sagrado património legado pelos nossos maiores. Por outras palavras: o impulso que moveu Salazar e que toda a Nação compreendeu e aceitou, com as graves responsabilidades inerentes, traduz simplesmente a firme «determinação de ficar», onde outros abandonaram as posições que detinham, em benefício dos neo-colonialistas.

Aliás, «ficar» para os Portugueses, é um direito e um dever. Portugal está em África há cerca de cinco séculos. Desde os remotos tempos de Paulo Dias de Novais, extensas regiões desérticas foram «efectivamente» ocupadas e colonizadas por nós. Grande parte do território que constitui a florescente província dos nossos dias, desabitada quando da chegada dos Portugueses, só com estes se tornou produtiva. Que mais é preciso para afirmar um direito de posse, se outras razões não houvesse para o fazer? Ali se formaram destarte, sob a égide da bandeira lusitana, sociedades multirraciais, que são timbre da acção colonizadora e civilizadora dos Portugueses. Enquanto a acção de elementos de outras procedências, mais tarde instalados no continente negro, se limitava à exploração das riquezas da terra e do trabalho dos autóctones, Portugal «prolongava» a Metrópole, dava uma «pátria» aos que não a tinham, difundia a civilização cristã e ocidental. Salazar, nas suas recentes declarações, não perdeu a oportunidade de sublinhar, mais uma vez, a diferença existente entre a acção essencialmente materialista desses elementos e a política de integração e de responsabilidade praticada pelos Portugueses. Esta política não sofrerá colapsos, por mais que os inimigos de Portugal se empenhem em fomentar, por todos os processos, uma desintegração que favoreça os seus desígnios neocolonialistas. Como acentuou Salazar, a desintegração equivalia, para brancos e pretos, à perda da liberdade, à sujeição (em nome da independência) a entidades estranhas, «o que não seria progredir mas recuar; não seria engrandecer-se, mas diminuir-se».

S. MORGADO

DEPOIMENTO...

Continuação da primeira página

têm por função definir. Assim, enquanto a caracterologia geral determina as propriedades fundamentais que definem os caracteres, a caracterologia especial estuda-lhes a composição e os tipos que, dela, resultam.

As três propriedades constitutivas de que se ocupa a caracterologia especial são a emotividade, a actividade e a ressonância (função primária ou secundária das representações). Daqui, resultam oito tipos:

emotivos-inactivos-primários: *nervosos;*
emotivos-inactivos-secundários: *sentimentais;*
emotivos-activos-primários: *coléricos;*
emotivos-activos-secundários: *passionais;*
não emotivos-activos-primários: *sanguíneos;*
não emotivos-activos-secundários: *fleumáticos;*
não emotivos-inactivos-primários: *amorfos;* e
não emotivos-inactivos-secundários: *apáticos.*

Dentro desta tabela, cabem grandes figuras das Letras, das Artes e da Ciência. Vejamos algumas:

Nervosos: Lord Byron, d'Annunzio, Baudelaire, Stendhal, Chateaubriand, Chopin, Mozart, Dostoiewsky, Gauguin, H. Heine, Hoffmann, La Fontaine, Pierre Loti, Musset, Edgar Pöe, Verlaine, Oscar Wilde, etc.

Sentimentais: Vigny, Leconte de Liste, J. J. Rousseau, Zurbaran, Voltaire, Talleyrand, Kierkgaard, La Bruyère, Amiel e outros.

Coléricos: Spinosa, Balzac, Danton, Charles Dickens, Diderot, Dumas-pai, Gambeta, Vítor Hugo, Mirabeau, o Abade Prévost, Rabelais, George Sand, Walter Scott, etc.

Passionais: (paranervosos): Beethoven, Berlioz, Tolstoi, Nietzsche, Racine, Pascal, Michelet, Dante, etc.; (parasentimentais) Malebranche, Miguel Angelo, Molière, Luis XI, etc.; (imperiosos) Condé, Foch, Richelieu, Napoleão I, Luís XIV, Bossuet, Fénelon, Fichte, Newton, Pasteur, Hegel, Paul Claudel, Corneille e talvez Platão; (severos) tìpicamente José de Maistre; (circunspectos ou parasanguíneos) tìpicamente Goethe; (laboriosos) Flaubert, Zola e Paul Bourget; (metódicos) Turenne, Poincaré, Cuvier, etc.

Sanguíneos: Chamford, Bacon, Montesquieu, Huxley, Maquiavel, Mazarino, Catarina de Médicis, Colette, Anatole France, Lessing e talvez Eurípedes.

Fleumáticos: Addison, Bergson, Darwin, Joffre, Kant, Leibniz, Locke, Stuart Mill, Ernesto Renan, Taine, Turgot, etc.

Amorfos: Luís XV.

Apáticos: Luís XVI.

Os amorfos e os apáticos não perturbam a história, a menos que, como se vê pelos exemplos referidos, o acaso de um nascimento lhes tenha permitido pôr a cabeça de fora. E o pior é que às vezes cortam-lha...

VASCO DE LEMOS MOURISCA

Sobre o artigo nesta secção publicado na semana transacta, sob a epígrafe NAZARÉ na Tradição e na Exegese Moderna, *recebemos a seguinte carta:*

Ex.mo Sr. Director do LITORAL:

Sou leitor atento do jornal que V. Ex.a tão dignamente dirige, e por isso costumo acompanhar com interesse os temas e as notícias que o Litoral nos vai apresentando semanalmente.

Quando o sr. Dr. Vasco de Lemos Mourisca abriu a sua secção, comecei a lê-la com regularidade, achando até bastante curiosa a posição apolémica em que desde o início se situou.

O último depoimento chamou-me ainda mais a atenção, porque se referia a NAZARÉ na Tradição e na Exegese Moderna.

Se bem entendi o resumo desse problema em que o Autor, seguindo o seu modo habitual, disse não tomar posição, os pontos principais são:

1.º — Nazaré teria recebido este nome pela conveniência de existir

Continua na página 5

Waldemar da Costta

Continuação da primeira página

uma novidade que perpassa por toda a sua obra mais recente.

Nos quinze trabalhos, agora dados à contemplação dos aveirenses, pode apreciar-se a alma de um artista que largamente contribuiu e contribui para consolidar a nítida evolução contemporânea em todos os campos das artes plásticas.

EDITORIAL

Falámos em número anterior de diversos projectos. Posteriormente afirmámos a nossa convicção de que todos eles seriam concretizados. Hoje, queremos informar que vamos tentar dar corpo a um deles — *concurso semestral a organizar na imprensa nacional,* e em princípio nas modalidades de *conto, reportagem* e *artigo.*

Para já, temos a cooperação da Editorial Ibis, L.da, que como é do conhecimento do leitor edita a Colecção. Única empresa editora com quem até ao momento contactámos sobre o assunto, através do escritor Ross Pynn —, imediatamente acedeu ao nosso pedido.

Compreensivamente, vamos dirigir-nos a todas

Continua na página 7

RESPONDA...
...se é capaz!

De origem humilde, e filho ilegítimo de uma actriz, nasceu em Londres em 1875, tendo experimentado várias profissões antes que ingressasse no Exército. Trabalhou para o jornal DAILY-MAIL. Porém, já antes fora correspondente da REUTER.

São seus os romances da série «Sanders of the River», sendo por muitos considerado como o mais prolífero dos escritores populares de todos os tempos.

Decorria o ano de 1952, quando morreu.

É claro, que já dissemos o suficiente para que seja possível identificar Richard. Bem, já que o dissemos está dito. Um dos seus nomes era precisamente Richard.

Trata-se, evidentemente, de um dos mais extraordinários escritores policiais.

Por que entre os que acertarem na resposta será sorteado um livro.

RESPONDA... SE É CAPAZ!

COORDENAÇÃO DO «INSPECTOR MONTARGIS»

Introdução a um Romance Policial

POR A. A. MILNE

...Tenho uma paixão por histórias policiais. Um entusiasta de cerveja disse que esta nunca poderia ser má, e que o que havia era certas marcas melhores do que outras; é com esse mesmo estado de espírito (se é que posso usar o termo) que eu abro qualquer novo livro policial. Isto não quer dizer que eu seja acrítico. Pelo contrário; tenho toda a espécie de preferência, e o autor precisa de me satisfazer em muitos e estranhos pormenores para que eu lhe conceda um *grau honorário*. Assim, por exemplo, prefiro que uma história policial seja escrita em língua de gente. Lembro-me de ler uma em que um crime particularmente fascinante fora cometido, e havia grandes especulações quanto à maneira como o criminoso entrara na biblioteca do assassinado. O detective, porém, (dizia o autor), «estava mais interessado em descobrir como o assassino efectuara o regresso». Para mim é acabrunhante a ideia de que, em nove décimos das histórias policiais do Mundo, os criminosos estão continuamente a efectuar egressos quando podiam perfeitamente, com o mesmo trabalho, sair. O detective, o herói, os vários suspeitos usam todos esta mesma e estranha linguagem, e deve ser-nos perdoado o pensar que nem a natural excitação de matar com razão, nem o esforço de suspeitar sem ela, são desculpas suficientes de uma tão ininterrupta corrente de mau inglês.

Sobre a grande questão do amor, as opiniões dividem-se; mas, quanto a mim, não preciso dele para nada. Um leitor, em fungas para saber se o pó branco dos biscoitos era arsénico ou pó-de-arroz, não pode estar à espera enquanto Rolando segura a mão de Angela «durante um momento mais longo do que o consentido pelos costumes da sociedade». Muita coisa se poderia ter passado durante esse momento, se tivesse sido aproveitado como deve ser: pegadas feitas ou descobertas; pontas de cigarro apanhadas e metidas num sobrescrito. Sim senhor, dediquem ao Rolando um livro inteiro em que ele possa segurar em tudo o que lhe apetecer, mas numa história policial ele tem obrigação de tratar estritamente do que interessa.

Quanto ao detective, quero em primeiro lugar que ele seja um amador. Na vida real, não há dúvida, os melhores dectives são os polícias profissionais; mas também na vida real os melhores criminosos são os criminosos profissionais. Nas melhores histórias policiais o vilão é um amador, um de nós; apertamos-lhe a mão na sala-de-estar da vítima; e não há *dossiers* nem *ficheiros* nem sistemas de impressões digitais que nos valham contra ele. É o detective amador a única pessoa que pode descobrir o culpado, à luz do frio raciocínio dedutivo e da lógica inexorável dos factos. A verdade é que não o deixamos utilizar mais nada senão essa luz e essa lógica.

Fora com o detective científico, o homem do microscópio! Que satisfação tiro eu, ou o leitor, quando o famoso Professor examina a pequena partícula de poeira que o criminoso deixou, e concluiu que este vive entre uma fábrica de cerveja e uma padaria? Que emoção é a nossa quando a nódoa de sangue no lenço do desaparecido demonstra que ele foi mordido há pouco tempo por um camelo? Falando por mim, nenhuma. A questão torna-se demasiadamente fácil para o autor, e demasiadamente difícil para os leitores.

Porque é aqui realmente que eu quero chegar: o detective não deve ter mais conhecimentos especiais do que os do leitor médio. O leitor deve sentir que, se também ele tivesse usado a luz do frio raciocínio dedutivo e a lógica inexorável dos factos (como, graças a Deus, todos somos capazes de fazer), então, também ele teria descoberto o criminoso. É, evidentemente, impossível ao autor apresentar os indícios de tal maneira que tenham o mesmo valor para o leitor que está na sua biblioteca e para o detective à cabeça do cadáver. Uma cicatriz no nariz de um dos convidados podia não sugerir coisa nenhuma a um detective, mas o facto do autor a mencionar explicitamente dá-lhe imediatamente uma importância desproporcionada ao seu valor nominal. Não nos devemos surpreender ou magoar se o autor, ciente disso, equilibra as coisas com uma passagem tão ligeira quanto possível pelos narizes dos outros convidados, talvez ainda mais proli-

Continua na página 7

HISTÓRIA VERÍDICA

Pouco depois do princípio da Grande Guerra, quando na Literatura e no Jornalismo o espírito romântico da boémia literária dourava com as perspectivas do sonho e da aventura negras horas e dias de miséria, um desses sonhadores descia ao lusco-fusco, o Chiado e é abordado por um simpático mendigo.

— Não lhe posso valer — disse o interpelado. E na camaradagem da desgraça, acrescentou:

— Também eu, a estas horas, ando à procura do almoço de hoje e do jantar de ontem...

— Então espere aí — responde o mendigo. Disfarce «a coisa» e... tome lá para o almoço... Sou sempre camarada!

— Mas eu é que não sou camarada de você — replica, cheio de dignidade, o poeta boémio.

— Não negues, tolo — retorquiu o mendigo. Não digas que me viste e não recuses o auxílio de um camarada que muito te admira.

Dito isto, deu-se a conhecer.

Era Reinaldo Ferreira, que, disfarçado de mendigo, andava realizando uma das suas reportagens sensacionais.

In «ALIBI»

O QUE DIZEM DE "MISTÉRIO"

«Em primeiro lugar quero felicitá-lo pela sua página MISTÉRIO. Gràficamente bem apetrechada, os assuntos bem doseados, e interesse palpitante através de todas as iniciativas e secções».

ROSS PYNN

CRÍTICA LITERÁRIA

«MATAR NÃO É PARA FRACOS»

— por Peter Chambers

Dando continuidade a uma linha de rumo à qual muito deve a cultura literária portuguesa de índole policial, a Colecção XIS acaba de publicar uma bem arquitectada história de Peter Chambers.

«Quando M. Preston foi contratado para desfazer o idílio amoroso entre um músico apaixonado e uma rapariga chamada Ellen Chase, herdeira de uma fabulosa fortuna, o caso parecia ser simples. Para um detective particular da Califórnia era um trabalho de rotina. Mas mudou de opinião a partir do momento em que começou a investigar o assunto. Passadas vinte e quatro horas foi agredido e tal facto originou suspeitas de crime praticado pelo músico. Envolveu-se em sarilhos com Vic Toreno, rico proprietário dum casino que fora outrora um homem proeminente em negócios fraudulentos com dinheiro.

Personagens estranhas começaram a emergir do passado e um tarado sexual aterrorizava as ruas de Monkton City. Acidentalmente, a consta Cuddles Caydy proporcionou a Preston uma conclusão feliz. Foi acidental na medida em que Cuddles tinha sido retirada do rio a leste de New York há uns anos arás.

Perseguido pelo pertinaz e incrédulo Rourke, do Departamento de Homicídio, Preston teve de vencer todos os obstáculos para desenredar os complicados nós do problema».

Mais uma boa capa de Edmunde Muge. A tradução é de Maria Antónia Nazareth A. Conde.

(N.º 145 da Colecção XIS — Editorial Minerva).

CRIME PASSIONAL

— por Ellery Queen

Com aquela elegância a que há muito nos habituou, a dupla famosa Ellery Queen oferece-nos em CRIME PASSIONAL uma obra digna dos seus pergaminhos.

Pleno de emotividade desde a primeira página, de linhas seguras o plano realizado, este livro atinge em determinada altura um elevado clima de humanismo que o caracteriza. Arrancadas à vida real, as suas personagens dizem-nos algo sobre a sociedade actual. Tècnicamente, e no que respeita ao capítulo essencialmente policial, a sua estrutura atinge bom nível.

Muito sugestiva a capa de Edmundo Muge, sendo ao nível habitual a tradução de Eduardo Saló.

(Volume n.º 144, da Colecção XIS — Editorial Minerva).

O SANTO E O MILIONÁRIO INVISÍVEL

— por Leslie Charteris

Simon Templar — o «Santo» — e o seu fiel Hoppy Uniatz continuam a empolgar os leitores da colecção «Vampiro», da editorial «Livros do Brasil». Desta vez trata-se de «O Santo e o Milionário Invisível», uma das aventuras mais emocionantes de Simon Templar, um dos mais belos livros de Leslie Charteris. Nele enfrenta o «Santo», entre outros obstáculos, o não menos famoso Mr. Teal que é, por assim dizer, a sua sombra negra.

A tal ponto o prestígio de Leslie Charteris se encontra firmado no público ledor português que a TV portuguesa tem oferecido aos telespectadores do nosso País numerosos filmes em que o «Santo» desempenha o papel principal. É o caso do presente lançamento da Colecção «Vampiro».

Diga-se desde já, porém, que, um livro de Charteris conserva sempre o seu interesse, pois sempre proporciona ao leitor a oportunidade de reviver, de ressaborear, ao dobrar de cada página, os episódios emocionantes desta aventura aliciante.

Releve-se, além disso, o talento indispensável de Leslie Charteris, que há muito se impôs como ficcionista, quer pela inteligente urdidura do enredo dos seus livros, quer pelo sentido da emoção e do «suspense» que lhes aumentam o interesse e o poder de captação. Por isso, entre os best-sellers mundiais da literatura policial, Leslie Charteris ocupa um lugar do maior destaque, no topo da lista dos escritores mais popularizados.

«O Santo e o Milionário Invisível» foi traduzido por Fernanda Pinto Rodrigues, com a sua reconhecida proficiência. A capa, muito elegante e sugestiva, jogando hàbilmente com a fotografia do actor Roger Moore (que encarna no écran a figura do «Santo») é da autoria do pintor Lima de Freitas.

Prefácio escrito por **Ross Pynn** para o livro

«O Caso da Mulher Sádica»

Alguém a quem mostrei o manuscrito deste romance, depois de o ler, disse: «Eis um livro que deveria correr a mão de muita gente». Admirei-me. De uma maneira geral as pessoas que não aceitam ou não compreendem a literatura «Máscara Negra». Tomam-na como um gracejo de mau gosto. Como se alguém chegasse junto de nós e dissesse uma verdade muito amarga ao ouvido. Coram, e depois exclamam: «Que gracejo estúpido». — É sempre assim. É estúpido aquilo que vem alterar a paz de espírito, que vem forçar um ambiente calmo, que vem mostrar que para além do nosso mundo — que fechamos egoìsticamente a todas as exteriorizações perturbadoras — existem outros mundos, e que esses mundos são verdades e não gracejos, constituem o mundo do *semelhante*, e se somos seres humanos, temos o direito de nos preocuparmos com o nosso semelhante. Não chega que nos fechemos no nosso casulo, que tratemos de ganhar o mais dinheiro possível para proporcionarmos a nós próprios uma vida regalada. Não chega praticarmos as mais violentas acções e, depois, desculparmo-nos a nós próprios, dizendo: «Se eu não lhe fizesse isto, outro o faria», ou então «Ou ele ou eu». Tudo isto reduz o ser humano à altura do irracional. E a verdadeira literatura «Máscara Negra», sendo uma literatura de hoje, não procura mais, dando violência e mostrando onde ela existe e nasce, do que apelar para a consciência do Leitor, torná-lo responsável pelo mundo que o cerca, fazer-lhe sentir que para além dele, outros existem — e que ele constitui parte activa e responsável desse todo.

Portanto, calcule-se a minha surpresa quando esse alguém, um professor catedrático, ao devolver-me o original, disse: «Eis um livro que devia correr a mão de muita gente». Descontada a boa vontade e o excesso de amizade deste amigo, vi nesta benevolente afirmação a ideia de que a intenção que preside aos meus livros é compreendida. E nada melhor para um autor. Os meus temas são procurados na realidade. Limito-me a enquadrá-los numa perspectiva ficcionista e dar-lhes a veia romanesca. Mas a *verdade* mantém-se, a *verdade* dos ambientes e das pessoas. Mantém-se e está implícita, para que o Leitor não passe por cima dela com os olhos fechados.

Acrescentou esse mesmo professor que «este livro não se

Continua na página 7

Se Você fosse Juiz... como RESOLVERIA O CASO?

Antônio era um honesto cidadão. Embora o nível da sua vida fosse modesto, jamais faltou um pão em sua casa... até que a doença, implacável, impôs a sua lei.

Deixou de trabalhar. O padeiro, o leiteiro, o comerciante... tinham que pagar os produtos que vendiam — e dele há muito não recebiam.

Em casa, dois filhinhos choravam com fome. Os dias passavam... e nada. A doença persistia... e a fome também. Fiado... nada!

Saiu de casa. Andou uns metros. Lá estava a esquina de uma padaria. Entrou... e surrateiramente levou um pão.

Um dia, ele que sempre pensou em pagar mais tarde, foi enviado a tribunal.

A CIDADE

Pela Câmara Municipal

● A Câmara participará e colaborará na «EXPOSIÇÃO DAS ACTIVIDADES DOS MUNICIPIOS DO DISTRITO DE AVEIRO», cuja inauguração está prevista para o dia 10 de Junho próximo, integrada nas comemorações do «40.º aniversário da Revolução Nacional».

Far-se-á representar nesta Exposição com um Pavilhão Concelhio, encorporando várias representações de Indústrias que se associaram à iniciativa e cujo projecto foi elabroado pelo sr. Arquitecto Lúcio Estrela Santos.

● Foi encarregado o autor do primeiro volume da «Colectânea de Documentos Históricos», Dr. António da Rocha Madail, da realização e orientação dos trabalhos de cópia de documentos dos séculos XVI a XVIII, do maior interesse para a história da vida desta cidade, que serão publicados, oportunamente, como segundo volume da referida obra.

● Foi adjudicada a empreitada de «Pavimentação da E. M. 583-3 e Arruamentos em Mataduços — 1.ª fase — Pavimentação desde a antiga E. N. 16 à Cabine Eléctrica de Mataduços», cujos trabalhos vão ser iniciados, pela importância de 311 600$00.

Uma Comissão Reguladora de Fundos local contribuiu para esta obra com 84 650$00.

● Foi deliberado conceder à instituição de benemerência «Florinhas do Vouga» um subsidio extraordinário de 4 000$00.

● Durante o período festivo das solenidades em honra de Santa Joana, serão iluminados com projectores os edifícios da Sé e da igreja de Jesus e far-se-á uma ornamentação e iluminação adequada do Canal Central da Ria, mantendo-se ainda as iluminações no recinto do Rossio.

● No dia 20 do corrente mês, foram recebidos pela Câmara, por intermédio da Comissão Municipal de Turismo, alguns adidos militares estrangeiros que se encontram no nosso País acompanhados de suas esposas, sendo-lhes facultado um passeio pela Ria até à Pousada onde teve lugar um almoço, durante o qual trocaram saudações o Presidente da Câmara, sr. Dr. Artur Alves Moreira, o sr. Tenente Coronel Alberto Danese, em nome dos visitantes e o sr. Dr. Fernando Marques, em representação do Governador Civil do Distrito. Os ilustres visitantes retiraram-se encantados com o acolhimento que lhes foi dispensado, manifestando já o seu agradecimento.

● Iniciaram-se já os trabalhos de demolição dos edifícios da antiga Sé e da Casa da Alfândega, recentemente adquiridos pelo Municipio, a fim de prosseguirem os arranjos urbanisticos das zonas envolventes em que os mesmos se situam.

Asilo-Escola Distrital

Duranţe o mês de Março findo, foram oferecidos diversos donativos, em géneros alimentícios, ao Asilo-Escola Distrital, pela Cooperativa Militar, pela firma Pescarias Beira-Litoral, pelos srs. Fernando Miranda e Eng.º António Manuel Pascoal e pelo Comandante Distrital da P. S. P..

Concerto Musical promovido pelo Conservatório Regional de Aveiro

Realiza-se hoje, às 16 horas, no Teatro Aveirense, um concerto pela pianiata Maria da Graça Mota e pelo cantor José de Oliveira Lopes, alunas do Conservatório de Música do Porto.

Maria da Graça Mota executará a «Partida em ré menor» de Bach e a «Sonatina» de Ravel.

José de Oliveira Lopes, bolseiro da Fundação Gulbenkian, cantará composições de Schubert, Strauss, Fauré, Duparc, Luís Costa, Cláudio Carneiro, Berta Alves de Sousa, Mozart e Verdi.

A entrada é livre.

Pelo Liceu

«Semana do Ultramar»

Durante a semana que hoje termina, e em colaboração com a Sociedade de Geografia de Lisboa, proferiram-se palestras para todos os alunos, nas aulas de Português, História ou Filosofia, consoante os ciclos, sobre o «Desenvolvimento Económico do Espaço Português».

Confraternização

Durante as passadas férias da Páscoa reuniram-se alguns cursos de antigos alunos do Liceu, para confraternizar e homenagear o Liceu que unânimemente louvaram, em manifestação de sentida simpatia e gratidão.

Alguns deles ouviram a reprodução sonora das récitas do seu ano de finalistas e isso deu ensejo a que se recordassem momentos já um tanto distantes e, por isso mesmo, lembrados com saudade.

Novo desastre mortal na variante

Na madrugada de sábado findo, no cruzamento do lugar da Forca com a estrada variante de acesso e saída da cidade, registou-se nm novo acidente mortal, vitimando o futebolista Fernando Pereira dos Santos Abreu, do Beira-Mar, este ano cedido ao Recreio de Águeda. Tinha 27 anos. Era natural e residente em Vilar.

A este inditoso desportista, que seguia de motocicleta para sua casa, surgiu-lhe de-repente, cambaleando, o sr. João Pereira Cidade, de 78 anos, casado, agricultor, morador na Costa do Valado.

Deu-se o choque, e ambos ficaram estatelados no chão, justamente no momento em que no local passava de automóvel o médico sr. Dr. Augusto de Almeida Henriques, que, a seu turno, não pôde evitar o embate com o futebolista. Conduzidos os dois sinistrados ao Hospital de Santa Joana, veio a registar-se o falecimento do Fernando Abreu, que há pouco regressara do Ultramar, onde cumprira parte do seu serviço militar, em missão de soberania.

Visitaram Aveiro os Finalistas da Escola do Magistério de Vila Real

Anteontem e ontem, estiveram de visita a Aveiro, dentro do programa da sua excursão ao Centro do País, 40 alunos e alunas finalistas da Escola do Magistério Primário de Vila Real.

Eram acompanhados pelo Director daquele estabelecimeato de ensino, sr. Dr. Aristides Carmálio Loureiro de Figueiredo, e pelas professoras sr.ªs D. Antónia Serafina de Oliveira e D. Ana Amélia Barria Maio.

Pela Capitania

Movimento Marítimo

● Em 20, vindos de Safi, Lisboa, Moçâmedes e Leixões, entraram a barra, os navios panamaniano *Ricardo Manuel,* portugueses *São Silvestre* e *Silvamar,* atuneiro português *Rio A'gueda* e *Litoral,* respectivamente, tendo saído, para Setúbal, o navio bacalhoeiro *D. Deniz.*

● Em 21, procedente de Marin, demandou a barra, o navio espanhol *Mariavi.*

● Em 22, vindo de Keflavik, entrou a barra, o navio holandês denominado *Atlantide* e saiu, para Lisboa, o navio português *São Silvestre.*

● Em 23, com destino a Setúbal, saiu a barra, o bacalhoeiro *São Jacinto.*

● Em 24, procedente de Leixões, entrou a barra, o navio holandês *Sylvia* e saiu, para Bilbau, o navio espanhol *Mariavi.*

● Em 25, saiu, para Leixões, o navio português *Litoral.*

● Em 26, com destino a Leixões, e Casablanca, respectivamente, sairam os navios holandeses *Atlantide* e *Sylvia.*

DEPOIMENTO . . .

Conclusão da página 2

uma terra assim denominada para a crença comum de que lá teriam vivido José, Maria e Jesus, na adolescência e mocidade deste avatar ultrafânico;

2.º — Os Evangelhos foram redigidos em cadernos prolixos e imprecisos, multíssimo tempo depois de Jesus. O historiador J. Lentsmann afirma — e dá largos elementos de prova — que eles são a última peça das chamadas Escrituras Cristãs e foram redigidos quase três séculos depois dos factos que referem;

3.º — O estudo deste problema de hermenêutica histórica, para além de bíblica, é muito delicado e só poderá vir a ser definitivamente esclarecido através de uma livre critica sòlidamente fundamentada.

Este assunto não pode ser tratado a fundo nas páginas leves dum semanário como o Litoral, sob pena de se tornar demasiadamente pesado e pouco jornalísitco : ganharia em extensão o que perderia em interesse.

De resto, a existência histórica de uma povoação chamada Nazaré não teria grande importância se não fosse a sua íntima conexão com a vida de Jesus e a veracidade dos evangelistas.

Claro está que invocar, para o problema da existência de Nazaré, a exegese moderna e limitar-se a citar Renan e J. Lentsmann é reduzir o estudo aos limites duma perspectiva incrivelmente estreita para poder considerar-se objectiva e imparcial.

O racionalismo de Renan impediu-o de ver com inteireza o problema de Jesus, permitindo-lhe apenas contemplar o Homem, embora «simples e puro como o sentimento que o criou», para usar uma expressão sua bastante significativa.

Para Lentsmann, o Cristianismo, como todas as religiões, é um fenómeno mítico, nascido do poder efabulador do espirito humano, e deve ser explicado não com base em documentos históricos mas à luz dum processo de encarnação mítica : a «ideia» precede a «história» e cria a «história».

Assim os documentos em que se apoia a interpretação clássica do Cristianismo deverão ser interpretados segundo este princípio : serão mais antigos os documentos em que a «ideia» apenas se esboça, e posteriores aqueles em que a «ideia» se concretiza ou de algum modo encarna.

Se nos documentos em que a «ideia» se esboça se encontram passos que exprimem já a sua concretização histórica, esses textos deverão ser considerados expúrios e não passam de tentativas do espirito mítico para emprestar verosimilhança histórica à criação do mito.

Além disso, ainda segundo Lentsmann, a ideia inicial do Cristianismo é a luta dos escravos e das classes deserdadas contra a tirania do Estado romano esclavagista, sendo a forma religiosa apenas uma «superstrutura» desta realidade fundamental de carácter essencialmente económico.

Neste contexto ideológico, os Evangelhos não constituem a etapa decisiva e definitiva da «efabulação», mas são a primeira manifestação do «ralliement» entre o Cristianismo e o Império, devido à conversão de elementos das classes dirigentes.

A interpretação marxista do Cristianismo, reduzindo os factos históricos a simples manifestações de uma ideia pre-concebida, constitui a verdadeira antítese da ciência histórica e não consente que Lentsmann possa ser apresentado como historiador e, muito menos, num tema como este, em que o marxismo tomou uma posição tão nítida e suspeita desde o início, por razões meramente aprioristicas.

Não é possivel, em tão pouco espaço, documentar devidamente a autenticidade dos Evangelhos Sinópticos, nem desenvolver as provas históricas que testemunham a verdade da sua autoria e o carácter exacto das suas narrações. Os quatro evangelistas são, de facto, contemporâneos de Jesus e o seu testemunho é tão vivo, pessoal e concreto que, de modo nenhum, se pode confundir com o simples fenómeno mítico, de origem muito posterior, redigido quase três séculos depois dos factos que referem...

Com isto, não me propus provar a verdade objectiva dos Evangelhos, mas apenas mostrar que Renan e Lentsmann estão longe de poder representar a hermenêutica histórica e bíblica, e que o seu depoimento precisa de ser encarado com as devidas reservas.

Agradecendo a publicação deste esclarecimento, que não é fruto de preconceito nem pretende ser início de polémica, subscrevo-me muito respeitosa e gratamente

Assinante n.º 1-2 771

XI Semana de Estudos Pastorais

Continuação da primeira página

resse, dos objectivos e do espírito da «Semana de Estudos», após o que o venerando Bispo de Aveiro, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, pronunciou a sua magistral lição em que desenvolveu o tema «A DECLARAÇÃO SOBRE A LIBERDADE RELIGIOSA».

Na terça-feira, o orador foi o Rev.º Padre José Carvalhais, S. J., Director do Instituto Nun'Álvares de Santo Tirso, que falou sobre «O DECRETO SOBRE OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL». No dia seguinte, o Rev.º Padre Dr. José António Godinho de Lima, Professor de Estudos Bíblicos no Seminário de Teologia do Porto, ocupou-se, no trabalho, de «A CONSTITUIÇÃO DOGMÁTICA SOBRE A REVELAÇÃO DIVINA». Anteontem, o Rev.º Padre Celestino Pires, S. J., Professor da Faculdade de Filosofia de Braga, falou acerca de «O VATICANO II NA HISTÓRIA DA IGREJA E DO MUNDO. VISÃO GERAL DO CONCÍLIO».

Finalmente, ontem, na sessão de encerramento, que, como as anteriores, fechou num ambiente de aberto e construtivo diálogo estre os assistentes e o orador, usou da palavra o venerando Bispo de Viseu, sr. D. José Pedro da Silva, que apresentou um notabilíssimo trabalho acerca de «O DECRETO SOBRE O APOSTOLADO DOS LEIGOS».

NOTÍCIAS DO CINEMA

A Academia americana acaba de galardoar:

Lee Marvin - OSCAR para o melhor actor do ano pela sua interpretação no filme CAT BALLOU (Mulher Felina);
Julie Cristie - OSCAR para a melhor actriz do ano pela sua interpretação no filme DARLING (Ansia de Viver);
3 OSCARES para o filme SHIP OF FOOLS (Nave dos Loucos) e
5 OSCARES para o melhor filme do ano, SOUND OF MUSIC (Música no Coração), filme que em Lisboa acaba de entrar em 16.ª de exibição (quatro meses).

Resta acrescentar que todos estes filmes fazem parte da programação do CINE-TEATRO AVENIDA.

Cine - Te[...] Avenida

Sábado, 30 — [...].30 horas

Maria Ch[...]al Contra o Dr. Kha — u[...]me com Roger Hanin, Marie [...]ret e Akim Tamiroff.

Para maio[...]e 12 anos.

Domingo, 1 d[...] - às 15.30 e às 21.30 h.

Flint, Ag[...]ecreto — uma película com [...]s Coburn, Lee J. Cobb e Gil[...]an.

Para maio[...]e 17 anos.

Quinta-feira, [...]s 21.30 horas

Leito de [...]inhos — uma produção am[...]na, com Grant Williams, Sh[...] Knight e Onslow Stevens

Para maio[...]e 17 anos.

Noticiário da Paróquia da Vera-Cruz

«MÊS DE MARIA»

Vai realizar-se, em três centros, nos seguintes horários, a partir de segunda-feira: igreja paroquial, às 18.30 horas; igreja do Carmo, às 21.15 horas; e capela do Senhor das Barrocas, às 21.30 horas.

Amanhã, o «Mês de Maria» principiará às 17 horas, por se celebrar a festa em honra de Nossa Senhora da Luz, com o seguinte programa:

12 horas — Missa solene; 15 horas — Exposição e Bênção do Santíssimo Sacramento; 17 horas — Sermão, por Mons. Raul Mira; e 19 horas — Missa vespertina, com a presença dos diversos organismos da Acção Católica, celebrando o «Dia de S. José Operário», patrono do mundo do trabalho.

PROFISSÃO DE FÉ

Está marcada para as 8.30 horas, em 8 de Maio, segundo o cerimonial do costume, a Profissão de Fé das crianças da paróquia da Vera-Cruz, que, assim,, entram numa vida cristã mais consciente, activa e pessoal, ao atingirem a adolescência.

FESTA DA ASCENSÃO

Este ano, a festa da Ascensão, promovida pela Irmandade do Santíssimo, inicia-se às 18.30 horas, com missa solene, a que se se seguirá exposição do Santíssimo Sacramento, procissão e bênção.

A parte coral será cantada pelo Conjunto Coral da Paróquia.

V PEREGRINAÇÃO A FATIMA

A V Peregrinação Paroquial a Fátima foi marcada para o dia 22 de Maio. Será presidida pelo sr. D. Manuel de Almeida Trindade, venerando Bispo de Aveiro.

Oportunamente, daremos o programa geral da peregrinação.

José Mortágua

Numa cerimónia realizada no decurso da concentração de legionários dos diversos núcleos do Distrito, foi prestada homenagem à memória do saudoso José Ferreira da Costa Mortágua, que, além de outros cargos de relevo na vida aveirense, foi durante muitos anos, Comandante do Terço de Aveiro. Usou da palavra o Comandante de Batalhão sr. Dr. Fernando Marques, que pôs em relevo a extraordinária dedicação de José Mortágua ao ideal da Pátria e ao serviço legionário, e exortou os presentes a seguirem o seu nobilíssimo exemplo. No final da cerimónia, foi observado um minuto de recolhimento pela alma daquele querido companheiro dos legionários aveirenses.

Visita a Aveiro de Adidos Militares

A convite do sr. Governador Civil, visitou o Distrito um grupo de adidos militares acreditados junto do Governo português, aos quais foi oferecido um passeio na Ria pela Comissão Municipal de Turismo e um almoço na Pousada do Muranzel.

Presidiu ao almoço, em representação do Chefe do Distrito, impedido de comparecer por motivo de serviço oficial, o Governador Civil substituto, estando presentes além do Presidente da Câmara Municipal, os srs. Coronel Leon Mentior, da Bélgica; Tenente-Coronel Orozco y Massieu, da Espanha; Coronel James Jeffries; Comandante William Doyle; Tenente-Coronel Mario di Silvestro; Major Tommy Box; Major Henry Meyer e 1.º Tenente Jack Ciddens, dos Estados Unidos; Coronel Philippe Fondacci, da França; Tenente-Coronel Alberto Danese, da Itália; e Comandante Baltazar da Silveira, do Brasil. Acompanharam os visitantes, além das respectivas esposas, o sr. Comandante José Soares de Oliveira, do Ministério da Defesa Nacional, e as senhoras D. Maria Luísa Soares de Oliveira, D. Ana Leal Marques, D. Maria Helena Santos Moreira, D. Cândida Baptista Rendeiro Marques e D. Maria Emília Alves Moreira.

Aos brindes, usaram da palavra os srs. Dr. Artur Alves Moreira, Tenente-Coronel Alberto Danese e Dr. Fernando Marques.

Aos visitantes, que se confessaram encantados com a região e pela forma como tinham sido recebidos, foram oferecidas recordações pela Comissão Municipal de Turismo, Pousada da Ria e SNI.

Pela Mocidade Portuguesa

Comemoração do XXX aniversário da M P

A fim de ser elaborado o programa definitivo das comemorações do XXX aniversário da M. P., efectuou-se ontem, na Casa da Mocidade, uma reunião dos dirigentes e instrutores da Ala de Aveiro.

Acampamento Distrital

Está prevista para os dias 9 e 12 de Junho próximo a realização, na Quinta do Forte, no Bonsucesso — cedida, para o efeito, pela Junta Distrital de Aveiro — de um acampamento destinado aos alunos que terminaram os cursos de chefes de quina e aos candidatos aos cursos das Escolas de Graduados. O local do acampamento foi há dias visitado pelo Delegado Distrital e pelos srs. capitão Américo Ferreira, comandante distrital da P. S. P. e delegado regional de Espinho; eng.º António Pascoal, membro da Junta Distrital; e prof. José Ernâni Moreira da Silva, chefe dos Serviços de Instrução Geral.

Concurso do Trabalho

Encontram-se em Lisboa, a prestar provas na fase nacional do Concurso de Trabalho, os jovens campeões aveirenses das diversas modalidades

Três Notícias de Lisboa

por Laudelino de Miranda Melo

O MERCADO DE ABRIL — *assim denominado —, representativo do artesanato português, localizado em frente ao Mosteiro dos Jerónimos e ao lado do Padrão dos Descobrimentos, tem sido muito visitado por estrangeiros e nacionais. Mais completo e melhor ordenado, em minha opinião, que o do ano transacto, representa, sem dúvida, um interessante e curioso mostruário das actividades da nossa gente da Metrópole e também da Ilha da Madeira, Açores, Angola, e Moçambique, embora não sejam muitos os produtos expostos das duas últimas províncias.*

Seria de grande interesse que todos os portugueses pudessem ver o que no nosso país se faz em matéria de artesanato, que considero muito importante. Aliás sempre tive admiração pelo artesão, a arte do povo, que, na sua simplicidade, é, por vezes, eloquente. Objectos há que, de tão delicados, nos prendem e enternecem.

A EXPOSIÇÃO DE ANTIGUIDADES. *Também lá fui. Abre às cinco horas da tarde. Antiquários do país foram convidados a colaborarem, e os objectos expostos ocupam dois grandes salões no edifício da Feira Internacional de Lisboa.*

Vale a pena perder-se algum tempo para ver aquilo. Andei por lá duas horas, o que não é suficiente para apreciar tudo que está exposto. São velharias, é verdade, mas encantadoras velharias que têm, grande parte delas, o sopro magnífico da Arte e outras o cunho resplendente da tradição. Encontra-se ali de tudo: desde os simples candeeiros que alumiaram as casas patriarcais de nossos avós até às porcelanas antigas, cristais, tapeçarias nacionais e da Pérsia, mobiliário secular em madeira e ferro, colunatas de altares com motivos sacros em baixo relevo, imagens esculpidas em madeira e em pedra, que pertenceram e adornaram capelas e igrejas, ferros forjados, jarrões e estatuetas e quadros soberbos, alguns de pintores anónimos. Nada de Picassos ou Dalis.

O REPASTO DAS FERAS. *É este o título de uma fita cinematográfica actualmente em exibição no cinema* Eden *e que recomendo aos leitores. Fita de «suspense», como agora se diz. Mostra as misérias do barro de que a humanidade é feita. Os diálogos são magistrais.*

Numa sala, em França, sete franceses amigos — cinco homens e duas mulheres — ficam prisioneiros de um oficial alemão durante a última grande guerra. Ali estão sete pessoas da sociedade, sete franceses amigos, naquela sala, e dois deles à sorte, devem ser fuzilados. O oficial alemão deixa aos critério dos sete amigos a indicação das duas vítimas. E principia, então, na ânsia de cada qual se salvar, a revelar-se a miséria moral de alguns que se agarram a todos os pretextos, culpando os outros amigos. Entre os sete estão um médico e um professor de Filosofia. Se puderem não deixem de ver.

Lisboa, 25 de Abril de 1966

cartões de Visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 30 — Os srs. Heurique Jorge Cândido Marques Figueiredo de Almeida e Capitão Alexandre Mendes Leite de Almeida; e o menino Adelino José de Carvalho Martins Julião, filho do sr. Dr. Manuel Simões Julião.

Amanhã, 1 de Maio — As sr.ªs D. Maria Cândida Rebocho de Albuquerque Machado Norton Brandão, esposa do sr. Brigadeiro Manuel Norton Brandão, D. Felicidade de Oliveira Barreto Cerqueira, esposa do sr. Décio Cerqueira, e D. Maria de Lourdes Christo, filha do saudoso Júlio Christo os srs. Américo Ferreira Gomes Teixeira, Manuel Fernandes Duarte, Baldomero Magro Coelho e Francisco José Mateus; e as meninas Maria Isabel da Costa Cerqueira, filha do nosso apreciado colaborador Eduardo Cerqueira, Maria Amélia Ferreira Pinho das Neves, filha do sr. Capitão Joaquim Pinho das Neves, e Conceição Carvalho Moreira, filha do sr. Baptista Moreira.

Em 2 — As sr.ªs D. Maria Regina Guimarães Pereira Soares, esposa do sr. Dr. Francisco Soares, e D Maria José de Vilhena de Magalhães Godinho; os srs. Francisco Gonçalves Andias, Jaime Almeida Marques e José da Silva Marques; e o menino Jorge Humberto Arroja Rodrignes Teto filho do sr. Armindo Teto.

Em 3 — Mons. Raul Duarte Mira e o Rev.º Padre Manuel Antóaio Fernandes; os srs. Fernando e Carlos Alberto dos Santos Andrade, Amadeu Amador e António Augusto Valentim, filho do sr. Capitão Jaime Vieira Valentim.

Em 4 — As. sr.ªs D. Maria Regina Marques Sobreiro e D. Ester de Oliveira Teixeira Lopes, esposa e filha do sr Capitão Acácio Teixeira Lopes, e D. Rosa Nunes Marques, esposa do sr. José Maria Deus da Loura; e os srs. Eng.º Luís Correia de Sá e Eng.º Ferdinand Francisco Ferreira.

Em 5 — As sr.ªs D. Maria da Conceição Pereira, esposa do sr. Jacinto dos Santos, D. Maria Vieira Maio, D. Maria Lopes Pereira, prof.ª D. Maria Isolina Bolhão Páscoa, esposa do sr. Carlos Alberto Rodrigues de Brito, e prof.ª D. Maria Adriana Rocha Martins; o Rev.º Padre Albino Rodrigues de Pinho; os srs. Dr. Luís Joaquim de Matos Leiria e José Pereira; e a menina Rosa Maria Rodrigues, filha do sr. António José Rodrigues.

Em 6 — As sr.ªs prof.ª D. Maria Aurora Ramos Cardoso Ribeiro, esposa do sr. prof. Manuel Cardoso Ribeiro, e D. Idália Pereira de Matos, esposa do sr. Carlos Júlio Duarte de Matos; os srs. Eng.º Hernâni Salgueiro, Jaime Borges e Armando Emílio Coelho Regala, filho do sr. Joaquim da Cruz Regala; e as meninas Maria Madalena Ferreira Vinagre, filha do sr. Maximiano da Maia Vinagre, e Maria da Luz Pinho Vinagre.

CASAMENTO

Em 10 de Abril, na Capela de Nosso Senhor dos Triunfos, em Lisboa, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Helena da Costa Paraíso Tacanho, filha da sr.ª D. Alzira da Costa Tacanho e do sr. João Paraíso Tacanho, com o nosso conterrâneo sr. João Firmino Dinis Gonçalves, Alferes de Cavalaria, filho da sr.ª D. Soledade Dinis Gamelas e do Sargento Enfermeiro sr. Firmino Gonçalves.

Serviram de padrinhos: pela noiva, seus tios, sr. Capitão António Paraíso Tacanho e esposa; e, pelo noivo, a sr.ª D. Lucília Gamelas e seu marido, sr. Manuel de Almeida Martins.

Ao novo lar, desejamos as maiores felicidades

QUEM VIAJA

— Deslocaram-se de avião ao Brasil, em viagem de estudo e em serviço da Companhia Portuguesa de Celulose, os srs. Eng.º Luís Bernardo Rolo e Eng.º Júlio Manuel Ferreira Lopes.

— Para Porto Amboim (Angola), seguiu no dia 27 o nosso conterrâneo sr. Luís Ferreira da Graça.

DÉCIO CERQUEIRA

Na última terça-feira de manhã, na Direcção Escolar do Distrito de Aveiro, onde é distinto funcionário, foi acometido de doença súbita o nosso bom amigo Décio A'la da Penha Cerqueira, antigo e valoroso futebolista do Beira-Mar e actual director da Associação de Futebol de Aveiro.

Transportado à Casa de Saúde da Vera-Cruz, onde se encontra sob cuidadosa vigilância do seu médico assistente, sr. Dr. Josué Póvoa, tem experimentado algumas melhoras, esperando-se que possa vir a ser debelada a gravíssima e inquietante crise, o que ardentemente desejamos.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	MOURA
Domingo	CENTRAL
2.ª feira	MODERNA
3.ª feira	ALA
4.ª feira	M. CALADO
5.ª feira	AVENIDA
6.ª feira	SAÚDE

A CIDADE

Pela Câmara Municipal

● A Câmara participará e colaborará na «EXPOSIÇÃO DAS ACTIVIDADES DOS MUNICÍPIOS DO DISTRITO DE AVEIRO», cuja inauguração está prevista para o dia 10 de Junho próximo, integrada nas comemorações do «40.º aniversário da Revolução Nacional».

Far-se-á representar nesta Exposição com um Pavilhão Concelhio, encorporando várias representações de Indústrias que se associaram à iniciativa e cujo projecto foi elabroado pelo sr. Arquitecto Lúcio Estrela Santos.

● Foi encarregado o autor do primeiro volume da «Colectânea de Documentos Históricos», Dr. António da Rocha Madail, da realização e orientação dos trabalhos de cópia de documentos dos séculos XVI a XVIII, do maior interesse para a história da vida desta cidade, que serão publicados, oportunamente, como segundo volume da referida obra.

● Foi adjudicada a empreitada de «Pavimentação da E. M. 583-3 e Arruamentos em Mataduços — 1.ª fase — Pavimentação desde a antiga E. N. 16 à Cabine Eléctrica de Mataduços», cujos trabalhos vão ser iniciados, pela importância de 311 600$00.

Uma Comissão Reguladora de Fundos local contribuiu para esta obra com 84 650$00.

● Foi deliberado conceder à instituição de benemerência «Florinhas do Vouga» um subsídio extraordinário de 4 000$00.

● Durante o período festivo das solenidades em honra de Santa Joana, serão iluminados com projectores os edifícios da Sé e da igreja de Jesus e far-se-á uma ornamentação e iluminação adequada do Canal Central da Ria, mantendo-se ainda as iluminações no recinto do Rossio.

● No dia 20 do corrente mês, foram recebidos pela Câmara, por intermédio da Comissão Municipal de Turismo, alguns adidos militares estrangeiros que se encontram no nosso País acompanhados de suas esposas, sendo-lhes facultado um passeio pela Ria até à Pousada onde teve lugar um almoço, durante o qual trocaram saudações o Presidente da Câmara, sr. Dr. Artur Alves Moreira, o sr. Tenente Coronel Alberto Danese, em nome dos visitantes e o sr. Dr. Fernando Marques, em representação do Governador Civil do Distrito. Os ilustres visitantes retiraram-se encantados com o acolhimento que lhes foi dispensado, manifestando já o seu agradecimento.

● Iniciaram-se já os trabalhos de demolição dos edifícios da antiga Sé e da Casa da Alfândega, recentemente adquiridos pelo Município, a fim de prosseguirem os arranjos urbanísticos das zonas envolventes em que os mesmos se situam.

Asilo-Escola Distrital

Durante o mês de Março findo, foram oferecidos diversos donativos, em géneros alimentícios, ao Asilo-Escola Distrital, pela Cooperativa Militar, pela firma Pescarias Beira-Litoral, pelos srs. Fernando Miranda e Eng.º António Manuel Pascoal e pelo Comandante Distrital da P. S. P..

Concerto Musical promovido pelo Conservatório Regional de Aveiro

Realiza-se hoje, às 16 horas, no Teatro Aveirense, um concerto pela pianiata Maria da Graça Mota e pelo cantor José de Oliveira Lopes, alunas do Conservatório de Música do Porto.

Maria da Graça Mota executará a «Partida em ré menor» de Bach e a «Sonatina» de Ravel.

José de Oliveira Lopes, bolseiro da Fundação Gulbenkian, cantará composições de Schubert, Strauss, Fauré, Duparc, Luís Costa, Cláudio Carneiro, Berta Alves de Sousa, Mozart e Verdi.

A entrada é livre.

Pelo Liceu

«Semana do Ultramar»

Durante a semana que hoje termina, e em colaboração com a Sociedade de Geografia de Lisboa, proferiram-se palestras para todos os alunos, nas aulas de Português, História ou Filosofia, consoante os ciclos, sobre o «Desenvolvimento Económico do Espaço Português».

Confraternização

Durante as passadas férias da Páscoa reuniram-se alguns cursos de antigos alunos do Liceu, para confraternizar e homenagear o Liceu que unânimemente louvaram, em manifestação de sentida simpatia e gratidão.

Alguns deles ouviram a reprodução sonora das récitas do seu ano de finalistas e isso deu ensejo a que se recordassem momentos já um tanto distantes e, por isso mesmo, lembrados com saudade.

Novo desastre mortal na variante

Na madrugada de sábado findo, no cruzamento do lugar da Forca com a estrada variante de acesso e saída da cidade, registou-se nm novo acidente mortal, vitimando o futebolista Fernando Pereira dos Santos Abreu, do Beira-Mar, este ano cedido ao Recreio de Águeda. Tinha 27 anos. Era natural e residente em Vilar.

A este inditoso desportista, que seguia de motocicleta para sua casa, surgiu-lhe de-repente, cambaleando, o sr. João Pereira Cidade, de 78 anos, casado, agricultor, morador na Costa do Valado.

Deu-se o choque, e ambos ficaram estatelados no chão, justamente no momento em que no local passava de automóvel o médico sr. Dr. Augusto de Almeida Henriques, que, a seu turno, não pôde evitar o embate com o futebolista. Conduzidos os dois sinistrados ao Hospital de Santa Joana, veio a registar-se o falecimento do Fernando Abreu, que há pouco regressara do Ultramar, onde cumprira parte do seu serviço militar, em missão de soberania.

Visitaram Aveiro os Finalistas da Escola do Magistério de Vila Real

Anteontem e ontem, estiveram de visita a Aveiro, dentro do programa da sua excursão ao Centro do País, 40 alunos e alunas finalistas da Escola do Magistério Primário de Vila Real.

Eram acompanhados pelo Director daquele estabelecimeato de ensino, sr. Dr. Aristides Carmálio Loureiro de Figueiredo, e pelas professoras sr.as D. Antónia Serafina de Oliveira e D. Ana Amélia Barria Maio.

Pela Capitania

Movimento Marítimo

● Em 20, vindos de Safi, Lisboa, Moçâmedes e Leixões, entraram a barra, os navios panamaniano *Ricardo Manuel*, portugueses *São Silvestre* e *Silvamar*, atuneiro português *Rio A'gueda* e *Litoral*, respectivamente, tendo saído, para Setúbal, o navio bacalhoeiro *D. Deniz*.

● Em 21, procedente de Marin, demandou a barra, o navio espanhol *Mariavi*.

● Em 22, vindo de Keflavik, entrou a barra, o navio holandês denominado *Atlantide* e saiu, para Lisboa, o navio português *São Silvestre*.

● Em 23, com destino a Setúbal, saiu a barra, o bacalhoeiro *São Jacinto*.

● Em 24, procedente de Leixões, entrou a barra, o navio holandês *Sylvia* e saiu, para Bilbau, o navio espanhol *Mariavi*.

● Em 25, saiu, para Leixões, o navio português *Litoral*.

● Em 26, com destino a Leixões, e Casablanca, respectivamente, saíram os navios holandeses *Atlantide* e *Sylvia*.

DEPOIMENTO . . .

Conclusão da página 2

uma terra assim denominada para a crença comum de que lá teriam vivido José, Maria e Jesus, na adolescência e mocidade deste avatar ultrafânico;

2.º — Os Evangelhos foram redigidos em cadernos prolixos e imprecisos, multíssimo tempo depois de Jesus. O historiador J. Lentsmann afirma — e dá largos elementos de prova — que eles são a última peça das chamadas Escrituras Cristãs e foram redigidos quase três séculos depois dos factos que referem;

3.º — O estudo deste problema de hermenêutica histórica, para além de bíblica, é muito delicado e só poderá vir a ser definitivamente esclarecido através de uma livre crítica sòlidamente fundamentada.

Este assunto não pode ser tratado a fundo nas páginas leves dum semanário como o Litoral, sob pena de se tornar demasiadamente pesado e pouco jornalísitco: ganharia em extensão o que perderia em interesse.

De resto, a existência histórica de uma povoação chamada Nazaré não teria grande importância se não fosse a sua íntima conexão com a vida de Jesus e a veracidade dos evangelistas.

Claro está que invocar, para o problema da existência de Nazaré, a exegese moderna e limitar-se a citar Renan e J. Lentsmann é reduzir o estudo aos limites duma perspectiva incrivelmente estreita para poder considerar-se objectiva e imparcial.

O racionalismo de Renan impediu-o de ver com inteireza o problema de Jesus, permitindo-lhe apenas contemplar o Homem, embora «simples e puro como o sentimento que o criou», para usar uma expressão sua bastante significativa.

Para Lentsmann, o Cristianismo, como todas as religiões, é um fenómeno mítico, nascido do poder efabulador do espírito humano, e deve ser explicado não com base em documentos históricos mas à luz dum processo de encarnação mítica: a «ideia» precede a «história» e cria a «história».

Assim os documentos em que se apoia a interpretação clássica do Cristianismo deverão ser interpretados segundo este princípio: serão mais antigos os documentos em que a «ideia» apenas se esboça, e posteriores aqueles em que a «ideia» se concretiza ou de algum modo encarna.

Se nos documentos em que a «ideia» se esboça se encontram passos que exprimem já a sua concretização histórica, esses textos deverão ser considerados expúrios e não passam de tentativas do espírito mítico para emprestar verosimilhança histórica à criação do mito.

Além disso, ainda segundo Lentsmann, a ideia inicial do Cristianismo é a luta dos escravos e das classes deserdadas contra a tirania do Estado romano esclavagista, sendo a forma religiosa apenas uma «superstrutura» desta realidade fundamental de carácter essencialmente económico.

Neste contexto ideológico, os Evangelhos não constituem a etapa decisiva e definitiva da «efabulação», mas são a primeira manifestação do «ralliement» entre o Cristianismo e o Império, devido à conversão de elementos das classes dirigentes.

A interpretação marxista do Cristianismo, reduzindo os factos históricos a simples manifestações de uma ideia pre-concebida, constitui a verdadeira antítese da ciência histórica e não consente que Lentsmann possa ser apresentado como historiador e, muito menos, num tema como este, em que o marxismo tomou uma posição tão nítida e suspeita desde o início, por razões meramente apriorísticas.

Não é possível, em tão pouco espaço, documentar devidamente a autenticidade dos Evangelhos Sinópticos, nem desenvolver as provas históricas que testemunham a verdade da sua autoria e o carácter exacto das suas narrações. Os quatro evangelistas são, de facto, contemporâneos de Jesus e o seu testemunho é tão vivo, pessoal e concreto que, de modo nenhum, se pode confundir com o simples fenómeno mítico, de origem muito posterior, redigido quase três séculos depois dos factos que referem...

Com isto, não me propus provar a verdade objectiva dos Evangelhos, mas apenas mostrar que Renan e Lentsmann estão longe de poder representar a hermenêutica histórica e bíblica, e que o seu depoimento precisa de ser encarado com as devidas reservas.

Agradecendo a publicação deste esclarecimento, que não é fruto de preconceito nem pretende ser início de polémica, subscrevo-me muito respeitosa e gratamente

Assinante n.º 1-2 771

XI Semana de Estudos Pastorais

Continuação da primeira página

resse, dos objectivos e do espírito da «Semana de Estudos», após o que o venerando Bispo de Aveiro, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, pronunciou a sua magistral lição em que desenvolveu o tema «A DECLARAÇÃO SOBRE A LIBERDADE RELIGIOSA».

Na terça-feira, o orador foi o Rev.º Padre José Carvalhais, S. J., Director do Instituto Nun'Álvares de Santo Tirso, que falou sobre «O DECRETO SOBRE OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL». No dia seguinte, o Rev.º Padre Dr. José António Godinho de Lima, Professor de Estudos Bíblicos no Seminário de Teologia do Porto, ocupou-se, no trabalho, de «A CONSTITUIÇÃO DOGMÁTICA SOBRE A REVELAÇÃO DIVINA». Anteontem, o Rev.º Padre Celestino Pires, S. J., Professor da Faculdade de Filosofia de Braga, falou acerca de «O VATICANO II NA HISTÓRIA DA IGREJA E DO MUNDO. VISÃO GERAL DO CONCÍLIO».

Finalmente, ontem, na sessão de encerramento, que, como as anteriores, fechou num ambiente de aberto e construtivo diálogo estre os assistentes e o orador, usou da palavra o venerando Bispo de Viseu, sr. D. José Pedro da Silva, que apresentou um notabilíssimo trabalho acerca de «O DECRETO SOBRE O APOSTOLADO DOS LEIGOS».

NOTÍCIAS DO CINEMA

A Academia americana acaba de galardoar:

Lee Marvin - OSCAR para o melhor actor do ano pela sua interpretação no filme CAT BALLOU (Mulher Felina);

Julie Cristie - OSCAR para a melhor actriz do ano pela sua interpretação no filme DARLING (Ansia de Viver);

3 OSCARES para o filme SHIP OF FOOLS (Nave dos Loucos) e

5 OSCARES para o melhor filme do ano, SOUND OF MUSIC (Música no Coração), filme que em Lisboa acaba de entrar em 16.ª de exibição (quatro meses).

Resta acrescentar que todos estes filmes fazem parte da programação do CINE-TEATRO AVENIDA.

Cine - Te[...] Avenida

Sábado, 30 — [...].30 horas

Maria Ch[...]al Contra o Dr. Kha — u[...]me com Roger Hanin, Marie [...]ret e Akim Tamiroff.

Para maio[...] 12 anos.

Domingo, 1 d[...] - às 15.30 e às 21.30 h.

Flint, Ag[...]ecreto — uma película com [...]s Coburn, Lee J. Cobb e Gil[...]an.

Para maio[...] 17 anos.

Quinta-feira, [...]s 21.30 horas

Leito de [...]nhos — uma produção am[...]na, com Grant Williams, Sh[...] Knight e Onslow Stevens

Para maio[...] 17 anos.

Noticiário da Paróquia da Vera-Cruz

«MÊS DE MARIA»

Vai realizar-se, em três centros, nos seguintes horários, a partir de segunda-feira: igreja paroquial, às 18.30 horas; igreja do Carmo, às 21.15 horas; e capela do Senhor das Barrocas, às 21.30 horas.

Amanhã, o «Mês de Maria» principiará às 17 horas, por se celebrar a festa em hônra de Nossa Senhora da Luz, com o seguinte programa:

12 horas — Missa solene; 15 horas — Exposição e Bênção do Santíssimo Sacramento; 17 horas — Sermão, por Mons. Raul Mira; e 19 horas — Missa vespertina, com a presença dos diversos organismos da Acção Católica, celebrando o «Dia de S. José Operário», patrono do mundo do trabalho.

PROFISSÃO DE FÉ

Está marcada para as 8.30 horas, em 8 de Maio, segundo o cerimonial do costume, a Profissão de Fé das crianças da paróquia da Vera-Cruz, que, assim,, entram numa vida cristã mais consciente, activa e pessoal, ao atingirem a adolescência.

FESTA DA ASCENSÃO

Este ano, a festa da Ascensão, promovida pela Irmandade do Santíssimo, inicia-se às 18.30 horas, com missa solene, a que se se seguirá exposição do Santíssimo Sacramento, procissão e bênção.

A parte coral será cantada pelo Conjunto Coral da Paróquia.

V PEREGRINAÇÃO A FATIMA

A V Peregrinação Paroquial a Fátima foi marcada para o dia 22 de Maio. Será presidida pelo sr. D. Manuel de Almeida Trindade, venerando Bispo de Aveiro.

Oportunamente, daremos o programa geral da peregrinação.

José Mortágua

Numa cerimónia realizada no decurso da concentração de legionários dos diversos núcleos do Distrito, foi prestada homenagem à memória do saudoso José Ferreira da Costa Mortágua, que, além de outros cargos de relevo na vida aveirense, foi durante muitos anos, Comandante do Terço de Aveiro. Usou da palavra o Comandante de Batalhão sr. Dr. Fernando Marques, que pôs em relevo a extraordinária dedicação de José Mortágua ao ideal da Pátria e ao serviço legionário, e exortou os presentes a seguirem o seu nobilíssimo exemplo. No final da cerimónia, foi observado um minuto de recolhimento pela alma daquele querido companheiro dos legionários aveirenses.

Visita a Aveiro de Adidos Militares

A convite do sr. Governador Civil, visitou o Distrito um grupo de adidos militares acreditados junto do Governo português, aos quais foi oferecido um passeio na Ria pela Comissão Municipal de Turismo e um almoço na Pousada do Muranzel.

Presidiu ao almoço, em representação do Chefe do Distrito, impedido de comparecer por motivo de serviço oficial, o Governador Civil substituto, estando presentes além do Presidente da Câmara Municipal, os srs. Coronel Leon Mentior, da Bélgica; Tenente-Coronel Orozco y Massieu, da Espanha; Coronel James Jeffries; Comandante William Doyle; Tenente-Coronel Mario di Silvestro; Major Tommy Box; Major Henry Meyer e 1.º Tenente Jack Ciddens, dos Estados Unidos; Coronel Philippe Fondacci, da França; Tenente-Coronel Alberto Danese, da Itália; e Comandante Baltazar da Silveira, do Brasil. Acompanharam os visitantes, além das respectivas esposas, o sr. Comandante José Soares de Oliveira, do Ministério da Defesa Nacional, e as senhoras D. Maria Luísa Soares de Oliveira, D. Ana Leal Marques, D. Maria Helena Santos Moreira, D. Cândida Baptista Rendeiro Marques e D. Maria Emília Alves Moreira.

Aos brindes, usaram da palavra os srs. Dr. Artur Alves Moreira, Tenente-Coronel Alberto Danese e Dr. Fernando Marques.

Aos visitantes, que se confessaram encantados com a região e pela forma como tinham sido recebidos, foram oferecidas recordações pela Comissão Municipal de Turismo, Pousada da Ria e SNI.

Pela Mocidade Portuguesa

Comemoração do XXX aniverário da M P

A fim de ser elaborado o programa definitivo das comemorações do XXX aniversário da M. P., efectuou-se ontem, na Casa da Mocidade, uma reunião dos dirigentes e instrutores da Ala de Aveiro.

Acampamento Distrital

Está prevista para os dias 9 e 12 de Junho próximo a realização, na Quinta do Forte, no Bonsucesso — cedida, para o efeito, pela Junta Distrital de Aveiro — de um acampamento destinado aos alunos que terminaram os cursos de chefes de quina e aos candidatos aos cursos das Escolas de Graduados. O local do acampamento foi há dias visitado pelo Delegado Distrital e pelos srs. capitão Américo Ferreira, comandante distrital da P. S. P. e delegado regional de Espinho; eng.º António Pascoal, membro da Junta Distrital; e prof. José Ernâni Moreira da Silva, chefe dos Serviços de Instrução Geral.

Concurso do Trabalho

Encontram-se em Lisboa, a prestar provas na fase nacional do Concurso de Trabalho, os jovens campeões aveirenses das diversas modalidades

Três Notícias de Lisboa

por Laudelino de Miranda Melo

O MERCADO DE ABRIL — *assim denominado —, representativo do artesanato português, localizado em frente ao Mosteiro dos Jerónimos e ao lado do Padrão dos Descobrimentos, tem sido muito visitado por estrangeiros e nacionais. Mais completo e melhor ordenado, em minha opinião, que o do ano transacto, representa, sem dúvida, um interessante e curioso mostruário das actividades da nossa gente da Metrópole e também da Ilha da Madeira, Açores, Angola, e Moçambique, embora não sejam muitos os produtos expostos das duas últimas províncias.*

Seria de grande interesse que todos os portugueses pudessem ver o que no nosso país se faz em matéria de artesanato, que considero muito importante. Aliás sempre tive admiração pelo artesão, a arte do povo, que, na sua simplicidade, é, por vezes, eloquente. Objectos há que, de tão delicados, nos prendem e enternecem.

A EXPOSIÇÃO DE ANTIGUIDADES. *Também lá fui. Abre às cinco horas da tarde. Antiquários do país foram convidados a colaborarem, e os objectos expostos ocupam dois grandes salões no edifício da Feira Internacional de Lisboa.*

Vale a pena perder-se algum tempo para ver aquilo. Andei por lá duas horas, o que não é suficiente para apreciar tudo que está exposto. São velharias, é verdade, mas encantadoras velharias que têm, grande parte delas, o sopro magnífico da Arte e outras o cunho resplendente da tradição. Encontra-se ali de tudo: desde os simples candeeiros que alumiaram as casas patriarcais de nossos avós até às porcelanas antigas, cristais, tapeçarias nacionais e da Pérsia, mobiliário secular em madeira e ferro, colunatas de altares com motivos sacros em baixo relevo, imagens esculpidas em madeira e em pedra, que pertenceram e adornaram capelas e igrejas, ferros forjados, jarrões e estatuetas e quadros soberbos, alguns de pintores anónimos. Nada de Picassos ou Dalis.

O REPASTO DAS FERAS. *É este o título de uma fita cinematográfica actualmente em exibição no cinema* Eden *e que recomendo aos leitores. Fita de «suspense», como agora se diz. Mostra as misérias do barro de que a humanidade é feita. Os diálogos são magistrais.*

Numa sala, em França, sete franceses amigos — cinco homens e duas mulheres — ficam prisioneiros de um oficial alemão durante a última grande guerra. Ali estão sete pessoas da sociedade, sete franceses amigos, naquela sala, e dois deles à sorte, devem ser fuzilados. O oficial alemão deixa aos critério dos sete amigos a indicação das duas vítimas. E principia, então, na ânsia de cada qual se salvar, a revelar-se a miséria moral de alguns que se agarram a todos os pretextos, culpando os outros amigos. Entre os sete estão um médico e um professor de Filosofia. Se puderem não deixem de ver.

Lisboa, 25 de Abril de 1966

cartões de Visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 30 — Os srs. Heurique Jorge Cândido Marques Figueiredo de Almeida e Capitão Alexandre Mendes Leite de Almeida; e o menino Adelino José de Carvalho Martins Julião, filho do sr. Dr. Manuel Simões Julião.

Amanhã, 1 de Maio — As sr.as D. Maria Cândida Rebocho de Albuquerque Machado Norton Brandão, esposa do sr. Brigadeiro Manuel Norton Brandão, D. Felicidade de Oliveira Barreto Cerqueira, esposa do sr. Décio Cerqueira, e D. Maria de Lourdes Christo, filha do saudoso Júlio Christo os srs. Américo Ferreira Gomes Teixeira, Manuel Fernandes Duarte, Baldomero Magro Coelho e Francisco José Mateus; e as meninas Maria Isabel da Costa Cerqueira, filha do nosso apreciado colaborador Eduardo Cerqueira, Maria Amélia Ferreira Pinho das Neves, filha do sr. Capitão Joaquim Pinho das Neves, e Conceição Carvalho Moreira, filha do sr. Baptista Moreira.

Em 2 — As sr.as D. Maria Regina Guimarães Pereira Soares, esposa do sr. Dr. Francisco Soares, e D Maria José de Vilhena de Magalhães Godinho; os srs. Francisco Gonçalves Andias, Jaime Almeida Marques e José da Silva Marques; e o menino Jorge Humberto Arroja Rodrignes Teto filho do sr. Armindo Teto.

Em 3 — Mons. Raul Duarte Mira e o Rev.º Padre Manuel Antóaio Fernandes; os srs. Fernando e Carlos Alberto dos Santos Andrade, Amadeu Amador e António Augusto Valentim, filho do sr. Capitão Jaime Vieira Valentim.

Em 4 — As. sr.as D. Maria Regina Marques Sobreiro e D. Ester de Oliveira Teixeira Lopes, esposa e filha do sr Capitão Acácio Teixeira Lopes, e D. Rosa Nunes Marques, esposa do sr. José Maria Deus da Loura; e os srs. Eng.º Luís Correia de Sá e Eng.º Ferdinand Francisco Ferreira.

Em 5 — As sr.as D. Maria da Conceição Pereira, esposa do sr. Jacinto dos Santos, D. Maria Vieira Maio, D. Maria Lopes Pereira, prof.ª D. Maria Isolina Bolhão Páscoa, esposa do sr. Carlos Alberto Rodrigues de Brito, e prof.ª D. Maria Adriana Rocha Martins; o Rev.º Padre Albino Rodrigues de Pinho; os srs. Dr. Luís Joaquim de Matos Leiria e José Pereira; e a menina Rosa Maria Rodrigues, filha do sr. António José Rodrigues.

Em 6 — As sr.as prof.ª D. Maria Aurora Ramos Cardoso Ribeiro, esposa do sr. prof. Manuel Cardoso Ribeiro, e D. Idália Pereira de Matos, esposa do sr. Carlos Júlio Duarte de Matos; os srs. Eng.º Hernâni Salgueiro, Jaime Borges e Armando Emílio Coelho Regala, filho do sr. Joaquim da Cruz Regala; e as meninas Maria Madalena Ferreira Vinagre, filha do sr. Maximiano da Maia Vinagre, e Maria da Luz Pinho Vinagre.

CASAMENTO

Em 10 de Abril, na Capela de Nosso Senhor dos Triunfos, em Lisboa, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Helena da Costa Paraíso Tacanho, filha da sr.ª D. Alzira da Costa Tacanho e do sr. João Paraíso Tacanho, com o nosso conterrâneo sr. João Firmino Dinis Gonçalves, Alferes de Cavalaria, filho da sr.ª D. Soledade Dinis Gamelas e do Sargento Enfermeiro sr. Firmino Gonçalves.

Serviram de padrinhos: pela noiva, seus tios, sr. Capitão António Paraíso Tacanho e esposa; e, pelo noivo, a sr.ª D. Lucília Gamelas e seu marido, sr. Manuel de Almeida Martins.

Ao novo lar, desejamos as maiores felicidades

QUEM VIAJA

— Deslocaram-se de avião ao Brasil, em viagem de estudo e em serviço da Companhia Portuguesa de Celulose, os srs. Eng.º Luís Bernardo Rolo e Eng.º Júlio Manuel Ferreira Lopes.

— Para Porto Amboim (Angola), seguiu no dia 27 o nosso conterrâneo sr. Luís Ferreira da Graça.

DÉCIO CERQUEIRA

Na última terça-feira de manhã, na Direcção Escolar do Distrito de Aveiro, onde é distinto funcionário, foi acometido de doença súbita o nosso bom amigo Décio A'la da Penha Cerqueira, antigo e valoroso futebolista do Beira-Mar e actual director da Associação de Futebol de Aveiro.

Transportado à Casa de Saúde da Vera-Cruz, onde se encontra sob cuidadosa vigilância do seu médico assistente, sr. Dr. Josué Póvoa, tem experimentado algumas melhoras, esperando-se que possa vir a ser debelada a gravíssima e inquietante crise, o que ardentemente desejamos.

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que no dia VINTE SETE do próximo mês de Maio, pelas dez horas, no Tribunal do Segundo Juizo, desta Comarca, nos autos de execução com processo ordinário que o Banco Nacional Ultramarino, Sociedade Anónima de Responsabilidades, Limitada, com sede na Rua do Comércio, 78 da cidade de Lisboa, move a Sociedade de Adubos Delago, Limitada, Sociedade por Quotas, com sede no Canal de São Roque, 121, desta cidade, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio penhorado àquela executada:

PRÉDIO

Uma casa de rés-do-chão destinada a fabrico de adubos químicos, orgânicos e farinha de peixe, com seus terrenos anexos, situada no Canal de S. Roque, n.º 121, freguesia de Vera Cruz, desta cidade, que confronta do Norte com rua pública e via férrea da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro, Sul e Poente com Saboaria Vouga, L.da e do Nascente com Elisário Moreira.

Vai à praça no valor matricial de 130.380$00.

Aveiro, 16 de Abril de 1966

O Escrivão de Direito,

Manuel Freire Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

Litoral ★ Ano XII ★ 30-4-1966 ★ N.º 599

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que na segunda Secção e primeiro Juizo desta Comarca de Aveiro e nos autos de Inventário Facultativo em que são inventariados Joaquina Rosa de Jesus e Maria Ramos Casqueira, que foram moradores no lugar da Marinha Velha, da freguesia da Gafanha da Nazaré, desta Comarca, e em que é inventariante Manuel Gafanhão Ramos, casado, marítimo, morador no dito lugar da Marinha Velha, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o interessado António Fernandes Filipe, casado, ausente em parte incerta, com o último domicílio conhecido na fregnesia da Gafanha da Nazaré, desta Comarca, para todos os termos do mesmo inventário.

Aveiro, 16 de Abril de 1966

O Escrivão de Direito,

Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Villa Nova

Litoral ★ Ano XII ★ 30-4-1966 • N.º 599

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.º Juízo

2.ª Publicação

Faz-se público que pelo Juizo de Direito desta Comarca de Aveiro e 2.ª secção, nos autos de Acção Especial (divisão de coisa comum) que José Robalo de Paula e mulher, Maria Augusta Antunes Pereira, ele chefe de armazém e ela doméstica, residentes na Rua de Sá, número vinte e oito, da cidade de Aveiro movem contra José Augusto Tavares da Silva, solteiro, maior, internado na Casa de Saúde do Telhal, da cidade e Comarca de Lisboa, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos autores e réu, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens a vender sobre que tenham garantia real na Acção.

Aveiro, 20 de Abril de 1966

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

O Escrivão de Direito,

Armando Rodrigues Ferreira

Continuação da última página

Caminhos do Basquetebol

mais tarde, arrostando sòzinho com a preparação de dezenas de atletas do prestigioso Clube. Recorda-se, ainda hoje, volvidos alguns anos, o seu temperamento irrequieto, que lhe valeu alguns dissabores; mas, em contrapartida, quando um dia se fizer a história do Basquetebol Aveirense, o seu nome figurará, por direito, entre os seus maiores valores.

Este mesmo Mário da Rocha, afastado alguns anos de Aveiro, radicado na Província de Angola, primeiro em Carmona e mais tarde em Luanda, nunca deixou de estar presente no Basquetebol. No Ultramar, tem desenvolvido actividade idêntica à que já lhe conhecíamos, evidenciando as mesmas virtudes e os mesmos defeitos inerentes à sua personalidade. Pois, Mário Rocha, desviado da capital angolana por motivo de serviço, encontrou em Sá da Bandeira o clima propício ao seu trabalho e à sua devoção pelo popular desporto da bola ao cesto, ajudando, íamos a escrever, de maneira decisiva, para a vitória alcançada pelas raparigas de Sá da Bandeira, no Nacional da categoria.

Desta forma, ficou de parabéns o Lubango e Benfica, que assim, volta de novo ao primeiro plano do Basquetebol Feminino, sob a competente orientação de Mário Rocha, como muito bem reconheceu e afirmou o «Jornal da Huíla», que há dias nos chegou às mãos.

Focámos três técnicos, que, por motivos diversos, estiveram em foco nos últimos dias. Agradeçamos-lhes o trabalho desenvolvido em prol do seu desporto favorito!

JOAQUIM DUARTE

Campeonato Nacional da I Divisão

Póvoa do Varzim e do Restelo se saberá quem será o campeão nacional! O interesse, portanto, mantém-se até à última jornada, em que tudo pode acontecer aos dois velhos rivais lisboetas. Aguardemos, portanto.

Beira-Mar — C. U. F.

muralha defensiva dos cufistas. Foi, então, altura dos visitantes — mais frescos e mais velozes sobre a bola — se tornarem mais ameaçadores, mercê da maior frequência dos seus «venenosos» contra-ataques.

E, por duas vezes — na primeira delas num pontapé feliz, quase sem ângulo, do seu extremo-esquerdo, isolado após um ressalto de bola (65 m.) —, os barreirenses conseguiram golos, que lhes valeram um saboroso triunfo.

O resultado, no entanto, é castigo severo e imerecido para a esforçada e mais harmoniosa actuação da turma beiramarense. Mesmo um empate seria lisonjeiro desfecho para os cufistas!

Com bastantes e graves deslizes, o trabalho do sr. Aníbal de Oliveira foi inferior ao seu normal. Actuação modesta, apenas sofrível, dum árbitro competente e conhecedor, mas cuja nomeação para Aveiro, no domingo, não seria aconselhável — julgamos — dado que o aludido *refree* também dirigira o primeiro dos desafios de desempate Beira-Mar — Leixões, na terça-feira anterior...

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 35 DO TOTOBOLA

8 de Maio de 1966

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Braga - Sporting			2
2	Beira-Mar-Setúbal	1		
3	Rio Ave - Tirsense		x	
4	Feirense-A. Viseu	1		
5	Nazaren. - Mirense	1		
6	Marial.-R. Águeda	1		
7	Bucelen.-T. Novas			2
8	Matrena-Tramagal	1		
9	Alverca - Benaven.	1		
10	Sarilhe. - Sesimbra	1		
11	M. Capar. - Sacave.	1		
12	Farense - Juventu.	1		
13	Serpa - Moura	1		

Xadrez de Notícias

-se as finais do II Torneio Interno de Badminton do Clube dos Galitos.

● A Associação de Ciclismo de Aveiro marcou para amanhã a prova de contra-relógio do Campeonato Distrital de Profissionais — que servirá de apuramento para o Campeonato Nacional, uma vez que, por falta de inscrições, não se realizaram as corridas anteriormente previstas.

Também amanhã, haverá nova Prova de Preparação para ciclistas amadores (sem distinção de categoria).

● O desafio de andebol de sete ATLÉTICO VAREIRO — AMONIACO, marcado para Esgueira em consequência da interdição do campo da turma ovarense, veio a disputar-se no recinto dos estarrejenses, por acordo entre os dois grupos, devidamente sancionado pela Associação de Andebol de Aveiro.

● Na turma que o Beira-Mar amanhã apresenta no Estádio das Antas, no jogo contra o Porto, na última jornada do Campeonato da I Divisão, devem continuar ausentes os futebolistas Garcia, Brandão e Diego, prevendo-se que o «onze» seja o seguinte: Vitor; Girão, Evaristo e Pinho; Manuel Dias e Marçal; Carlos Alberto, Gomes Vieira, Galo, Abdul e Nartanga.

● Sousa Santos deixou a orientação dos ciclistas da Ovarense, para ocupar o cargo de técnico do Benfica, em substituição de Alves Barbosa. Também Laurentino Mendes se transferiu (ou vai transferir-se...) da Ovarense para o Benfica, o que representa considerável baixa nos quadros velocipédicos vareiros.

ANDEBOL

Sanjoanense, 21 — Beira-Mar, 24

Jogo no Pavilhão dos Desportos de S. João da Madeira, sob arbitragem do sr. Jerónimo Gouveia, do Porto.

Os grupos alinharam do seguinte modo:

SANJOANENSE — Valeriano; Abreu 6, Ramalhosa 2, Silva, Oliveira 9, Costeira 2, Mariano 1 e Barata 1.

BEIRA-MAR — Gançalo; Matos, Neves 5, Varelas 2, Gamelas 9, Lé 5, Loura 3 e Picado.

Num jogo disputadíssimo, os beiramarenses alcançaram vitória excelente e muito oportuna, para as suas aspirações, mercê da aplicação e entusiasmo dos seus jogadores.

Ao intervalo, a marca (13-11) era favorável já à equipa aveirense — justamente vencedora do encontro.

Arbitragem muito bem conduzida.

Espinho, 22 — Esgueira, 14

Jogo em Espinho, sob arbitragem do sr. Albano Baptista.

As equipas formaram assim:

ESPINHO — Conde; Jorge 4, Rolando, Tomás 6, Pais 1, Serra, Moreira 6, Morado 5, Torres e Loureiro.

ESGUEIRA — Pinto; José Carlos, Vasco Naia, Bizarro 3, André, César 11, Rosas, Arroja e Pinto II.

Merecido triunfo dos espinhenses, muito valorizado pela boa réplica da truma de Esgueira, sobretudo até ao intervalo (12-8).

Boa arbitragem.

JUNIORES

No seguimento da prova, apuraram-se mais os seguintes resultados:

3.ª jornada

ESGUEIRA — ATLÉTICO VAREIRO 11-4

4.ª jornada

ESPINHO — ESGUEIRA.................... 14-5

Classificação geral neste momento:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Espinho	2	2	—	—	30-12	6
Esgueira	3	1	1	1	23-25	6
Beira-Mar	1	—	1	—	7-7	2
A. Vareiro	2	—	—	2	11-27	2

Próximas jornadas:

Hoje — BEIRA-MAR — ATLÉTICO VAREIRO
4 de Maio — ESPINHO — BEIRA-MAR

Espinho, 14 — Esgueira, 5

Jogo em Espinho, sob arbitragem do sr. António Charneira.

As equipas alinharam desta forma:

ESPINHO — Pinto; Manecas 4, Simplício 8, Canelas 1, Carapinha 1, Catarino e Couto.

ESGUEIRA — Taveira; Limas, Custódio 3, Cravo 1, Delgado 1, Quim, Mónica, Alexandre e Costa.

A equipa da Costa Verde, amplamente beneficiada por algumas erradas decisões do árbitro na validação de golos irregularmente obtidos, conseguiu expressivo triunfo, apesar da animosa réplica dos esgueirenses.

Ao intervalo, havia 6-2.

Trabalho deficiente do árbitro, que prejudicou a turma vencida.

«O Caso da Mulher Sádica»

Continuação da terceira página

pode ler em duas horas», e esse é o meu pesadelo de Autor. Se houver um Leitor que o leia em duas horas, como habitualmente se lê um romance policial e não um romance integrado neste género de literatura, este livro perdeu o seu valor e o meu esforço foi inútil. Um romance que se lê em duas horas, foi lido apenas pela «história», e não meditado e percebido nas entrelinhas. É como travar conhecimento com uma pessoa durante uma viagem, conviver com ela durante três ou quatro dias, e a maioria das vezes são sòmente originários de terras estranhas com elevada índice de criminalidade e vastos desníveis culturais e morais.

Eis a boa mão cheia de razões por que consideramos essencial, justo e sobretudo proveitoso e inteligente pugnar pela sã Literatura Detectivesca. Mais: só com a criação de uma escola literária apta a substituir com vantagem as obras de importação deseducadoras e deformadoras do espírito juvenil se poderão condenar e expurgar os maus elementos.

De novo afirmamos que a Literatura Policial Portuguesa pode — e sobretudo deve — sejam quais forem as dificuldades a vencer, criar um género de características nacionais susceptível de poder contribuir para o necessário reajustamento, de forma a só se permitirem as *importações* que dignifiquem as leituras para adolescentes.

É por estas razões que enformam *o ser e o pretender* da Literatura Policial Portuguesa, que os seus cultores e adeptos jamais poderão considerar aceitável a cómoda desculpa da dificuldade ou impraticabilidade de realização de iniciativa, pois que basta compulsar as rubricas policiais existentes na nossa Imprensa Regional para se adquirir a garantia de que com um pouco de boa vontade e algumas concessões seria possível assegurar a sua útil viabilidade.

BADMINTON

Lourdes Cacho, do Clube de Badminton de Lisboa.

● *Os outros componentes da equipa do Galitos obtiveram os seguintes resultados:*

Ana Maria Graça, em singulares, derrotou por 2-0 (11-7 e 11-7) a benfiquista Conceição Felizardo, mas perdeu pela mesma contagem, com outra benfiquista: Isabel Rocha, que foi a grande vencedora do campeonato de seniores. De anotar, entretanto, que a atleta do Galitos, ainda júnior, competiu na categoria de seniores — conseguindo exibições ao nível das melhores jogadoras do torneio.

O júnior Mário Duarte Baltasar, em singulares, perdeu a sua eliminatória, frente a Flores Tavares, do Benfica, por 0-2. De anotar que este benfiquista viria, depois, a ficar campeão nacional.

Também em singulares (seniores), o treinador-jogador do Galitos, Fernando Gouveia, perdeu por 2-0 com o benfiquista José Bento que veio a ser finalista do respectivo campeonato.

● *Nas provas de pares-mistos, Teresa Santos e Flores Tavares (Benfica) venceram, por 2-0, Helena Vidinha e Mário Duarte Baltasar (Galitos) — em juniores; Geirinha e F. Castro (Clube de Badminton de Lisboa) derrotaram Ana Maria Graça e Fernando Gouveia (Galitos), por 2-0 — em seniores.*

EDITORIAL

Continuação da terceira página

as outras Editoras que publicam séries policiais, pois que para nós, e igualmente, são merecedoras do nosso respeito, da nossa consideração. E, como a transcendência de um concurso permanente não deixará de se fazer sentir, a costumada amabilidade não deixará de impôr a presença reconfortante de todas as Colecções Policiais nesta nossa Organização.

Introdução a um Romance Policial

Continuação da terceira página

fícos quanto a indícios. Não nos queixaremos desde que tanto o autor como o detective deixe os microscópios em casa.

E agora, com respeito a um Watson? Devemos arranjar um Watson? Devemos. Morte ao autor que guarda o desenrolar da meada para o último capítulo, tornando os outros capítulos um mero prólogo a um drama de cinco minutos. Isto não é maneira de escrever uma história. Deixai-nos saber, capítulo a capítulo, o que o detective está a pensar. Para isso, ele tem de watsonizar ou de soliloquizar; a primeira é simplesmente uma forma dialogada da segunda, e, por isso, mais legível. Um Watson, portanto; mas não necessàriamente um Watson idiota. Um pouco lento, vá lá, como tantos de nós somos, mas cordial, humano, simpático.

(VAMPIRO MAGAZINE)

CAMINHOS DO

Basquetebol

por JOAQUIM DUARTE

3 Técnicos

É notória a falta de técnicos de Basquetebol no nosso meio. Isso mesmo o reconhecem todos quantos andam ligados à modalidade. Claro que, quando se fala de técnicos, pressupõe-se gente capaz. Não é técnico quem quer, mas sim quem tiver preparação para o efeito. Por isso se diz que um técnico é, cumulativamente, um condutor de homens e, mais do que conhecimentos técnicos, exige-se que possua na sua bagagem uma preparação psicológica apropriada.

Dentro da falta já apontada, há uns tantos que têm correspondido ao nome de técnico. De entre esses, alguns estiveram em foco ùltimamente. É o caso dos homens que pontificam no Illiabum Clube, Sporting Clube de Portugal e Sport Lubango e Benfica.

O primeiro, José Ançã, fez uma obra na colectividade ilhavense. Aliado à conquista de alguns campeonatos nacionais, dedicou-se à criação dos jovens basquetebolistas, que pululam no Estádio de Ílhavo. Ninguém contesta, portanto, a validade de técnico do jovem moço nado e criado no Illiabum.

Do professor brasileiro Guilherme Bernardes, todos sabem tratar-se de um valor grande do Basquetebol, conforme o tem evidenciado no Sporting lisboeta. Anuncia-se, agora, a sua retirada, ao que sabemos para Angola, onde vai continuar a obra iniciada no «leões» da capital. O professor Bernardes retira-se insatisfeito, pois não teve ocasião de realizar o programa previsto. Na sua estadia na capital, nem tudo terá corrido conforme os desejos do técnico brasileiro, mas o facto não invalida tratar-se de alguém que sabe inegàvelmente do ofício.

Finalmente, Mário Rocha. O antigo treinador do Clube dos Galitos está, por certo, na lembrança dos adeptos do Basquetebol. De facto, Mário Rocha desenvolveu, em Aveiro, um trabalho valioso, colaborando primeiramente com o saudoso Artur Fino e,

Continua na página 7

ANDEBOL

Campeonatos Distritais

I DIVISÃO

No sábado e na passada quarta-feira, de acordo com o respectivo calendário, realizaram-se os desafios correspondentes a mais duas jornadas do Campeonato Distrital da I Divisão, apurando-se estes resultados:

3.ª jornada

ESGUEIRA — ATLÉTICO VAREIRO 11-17
PARAMOS — ESPINHO........ 25-11
AMONIACO — SANJOANENSE........ 13-11

4.ª jornada

ATLÉTICO VAREIRO — AMONIACO 15- 5
ESPINHO — ESGUEIRA........ 22-14
SANJOANENSE — BEIRA-MAR........ 21-24

A classificação geral ficou ordenada deste modo:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Paramos	3	3	—	—	65-30	9
Beira-Mar	3	3	—	—	47-42	9
A. Vareiro	4	2	—	2	48-38	8
Espinho	3	2	—	1	45-47	7
Sanjoanen.	4	1	—	3	67-81	6
Amoníaco	3	1	—	2	25-42	5
Esgueira	4	—	—	4	43-70	4

As próximas jornadas:

Hoje — BEIRA-MAR — ATLÉTICO VAREIRO
AMONIACO — ESPINHO
ESGUEIRA — PARAMOS

4 de Maio — ESPINHO — BEIRA-MAR
A. VAREIRO — SANJOANESE
AMONIACO — PARAMOS

Continua na página 7

FUTEBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

RESULTADOS DA 25.ª JORNADA

Braga - Guimarães . . . 3-5
Benfica - Setúbal. . . . 3-2
Leixões - Belenenses . . 2-0
Barreirense - Académica 2-2
Beira-Mar - C. U. F. . . 1-3
Sporting - Porto 4-0
Lusitano - Varzim . . . 2-0

JOGOS PARA AMANHÃ

Setúbal - Braga (2-3)
Belenenses - Benfica (0-2)
Académica - Leixões (1-1)
C. U. F. - Barreirense (1-0)
Porto - Beira-Mar (3-1)
Varzim - Sporting (0-4)
Guimarães - Lusitano (1-1)

TABELA CLASSIFICATIVA

	J	V	E	D	Bolas	P
Sporting	25	17	6	2	68-20	40
Benfica	25	17	5	3	70-29	39
Porto	25	13	6	6	39-25	32
Guimarães	25	13	5	7	55-46	31
Setúbal	25	10	7	8	43-35	27
Belenenses	25	9	7	9	27-26	25
Varzim	25	9	7	9	39-36	25
Académica	25	8	8	9	55-47	24
Cuf	25	7	8	10	30-43	22
Braga	25	7	7	11	38-56	21
BEIRA-MAR	25	6	6	13	31-63	18
Leixões	25	7	4	14	27-36	18
Lusitano	25	4	6	15	26-57	14
Barreirense	25	5	4	16	29-58	14

No domingo passado, ficou resolvido mais um dos «casos» do torneio máximo: ficou a saber-se que será o Barreirense o colega do Lusitano, na baixa à II Divisão. Como se deduz, a turma do Leixões logrou garantir a sua permanência na competição maior.

Assim, para a jornada derradeira, que amanhã se disputa, ficou sòmente a questão do título — ao alcance do Sporting e do Benfica. De momento, os «leões» possuem saldo favorável de um ponto e sete golos; mas, verdade verdade, só após os desafios da

Continua na página 7

BEIRA-MAR, 1 — C. U. F., 3

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Aníbal de Oliveira, coadjuvado pelos srs. Jaime Moura (bancada) e Fernando Campos (peão) — todos da Comissão Distrital de Lisboa.

As equipas apresentaram-se assim constituídas:

BEIRA-MAR — Vitor; Girão, Evaristo e Pinho; Manuel Dias e Marçal; Abdul, Gaio, Nartanga, Carlos Alberto e Azevedo.

C. U. F. — José Maria; Bambo, Durand e Albaroado; Mário João e Medeiros; Madeira, Vieira Dias, Fernando, Espírito Santo e Uria.

Ao intervalo, havia 1-1 — com golos de ESPÍRITO SANTO, aos 30 m., pela C. U. F., e GAIO, aos 44 m., pelo Beira-Mar. URIA, aos 65 m., e MADEIRA, aos 68 m., fizeram mais dois tentos para a turma visitante, após o intervalo.

Forçados a apresentarem uma formação de recurso, em que se notaram as faltas de Garcia, Brandão e Diego, os aveirenses iniciaram a partida em bom ritmo ofensivo — mantendo-se nessa toada durante toda a primeira parte do encontro.

A turma auri-nega, excedendo quanto dela se pudesse aguardar e exigir (sobretudo após o esforço a que os seus jogadores haviam sido obrigados nas «negras» com o Leixões, a contar para a Taça de Portugal), compeliu os cufistas a constante e árdua tarefa, no intuito de darem o necessário e imprescindível apoio ao seu guarda-redes.

Simplesmente, os aveirenses não tiveram homens de remate pronto, nem homens de remate certeiro — já que dispuseram amiúde de lances magníficos para construirem um resultado positivo. Anote-se, entretanto, que, logo aos 4 m., o árbitro perdoou um «penalty» à C. U. F. (considerando involuntária a mão de Bambo), e que, por duas vezes, aos 23 m. e aos 31 m., o defesa Durand evitou que remates de Carlos Alberto e de Gaio chegassem ao fundo da baliza, já com José Maria batido!

E foi assim, absolutamente contra a corrente do jogo, num lance clássico de contra ataque sumário, que os barreirenses imerecidamente se adiantaram no marcador, à passagem da meia-hora, e no seu segundo lance ofensivo.

Antes do intervalo, porém, os locais conseguiram o seu ponto de honra (44 m.) — momentos depois de José Maria, em felicíssimo e arrojado mergulho aos pés de Gaio (43 m.), haver negado a igualdade aos aveirenses.

Registe-se, ainda, que a turma de Aveiro — em consequência do seu pendor ofensivo — ganhara oito pontapés de canto, cedendo sòmente um... o que é deveras sintomático e expressivo!

No segundo meio-tempo, os locais não evidenciaram a anterior fluidez de jogo, que passou a ser mais moroso e «mastigado», sem que a transposição da bola para o ataque se fizesse com a velocidade necessária para derrotar a

Continua na página 7

SANJOANENSE

regresso à I Divisão

após 20 anos de ausência

Mercê de prova em que vincou expressivamente o seu valor, impondo-se a adversários igualmente cotados, a turma da ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA SANJOANENSE assegurou já — a uma jornada do termo do torneio — o primeiro lugar na Zona Norte do Campeonato Nacional da II Divisão, ganhando direito a subir, na próxima época, à I Divisão.

A excelente proeza da equipa da laboriosa vila de S. João da Madeira, fruto dos conjugados esforços dos seus devotados e incansáveis dirigentes e dos seus briosos atletas (comandados pelo antigo «internacional» Monteiro da Costa), colocou de novo a velha e prestigiosa colectividade do nosso Distrito no primeiro plano do futebol nacional — após uma ausência de vinte anos exactos do torneio máximo!

Muito compreensível, portanto, o júbilo natural dos desportistas sanjoanenses — que, no domingo, após o jogo contra o Leça (em que garantiram definitivamente a conquista do título nortenho da II Divisão) exuberantemente patentearam a sua alegria, festejando um animado «Carnaval», no próprio rectângulo do Estádio do Conde de Dias Garcia!

Associando-nos à festiva euforia da Sanjoanense, com uma palavra de parabéns pela vitoriosa carreira dos seus futebolistas, quanto ambicionamos é que, na próxima final, ante o campeão sulista (Atlético), a equipa possa trazer para a Associação de Futebol de Aveiro um novo título nacional. Estes são os nossos melhores votos.

XADREZ — de — NOTÍCIAS

● Esta tarde, pelas 14.30 horas, no campo de jogos do Seminário, realiza-se um encontro de futebol entre os grupos representativos do «Litoral» e do Seminário de Aveiro.

● Com vista aos desafios do Torneio Inter-Selecções de Juniores, em basquetebol, marcado para 14, 15 e 16 de Maio, a turma aveirense tem realizado, regularmente, sessões de preparação, no Rinque do Parque e no Pavilhão de Ílhavo.

O seleccionador e treinador aveirense, José Nogueira, tem trabalhado com o concurso dos seguintes treze jogadores: António Carlos, Armando, Tito, Ré e Nunes — todos do Illiabum; Manuel Antunes, Grego, Leitão, Emanuel Sardo e Vale — todos do Galitos; e Mariz, Mendes e Armindo — todos do Sangalhos.

● No ginásio do Liceu, no dia 8 de Maio, com início às 9 horas, efectuam-

Continua na página 7

BADMINTON

Nótulas sobre os recentes

CAMPEONATOS NACIONAIS

● *Como já nestas colunas se referiu, realizaram-se em Lisboa, de 15 a 17 de Abril, no ginásio do Liceu de D. Filipa de Lencastre, os Campeonatos Nacionais de Badminton, a que concorreram representantes do Benfica, C. I. F., C. D. U. L., Clube de Badminton de Lisboa, Lisboa Ginásio, Académica de Coimbra e Galitos.*

A juvem turma do prestigioso Clube aveirense teve actuação deveras agradável na sua estreia, dado que conseguiu mesmo um dos títulos nacionais, obtido pela sua esperançosa atleta Helena Vidinha (juniores), que eliminou a benfiquista Teresa Santos e, na final, venceu por 2-0 (11-4 e 11-8)

Continua na página 7

BASQUETEBOL

Torneio da Primavera

No sábado e domingo, no Rinque do Parque, realizaram-se os jogos da primeira ronda do «Torneio da Primavera» do Clube dos Galitos, que chamaram àquele recinto muitos desportistas interessados no desenrolar da competição.

Apuraram-se os seguintes resultados:

Barreto - Nogueira . . . 26-24
Baldomero - Mário Rocha . 34-29
Regala - José Matos . . . 29-23
Artur Fino - Luís Robalo . 15-34
Mário Teles - José Porfírio 18-37

A prova prossegue hoje, de tarde, e amanhã, de manhã.